



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL**

**RECIFE
2018**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL
CURRÍCULO 11.J.04.N**

Reitor

Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J.

Pró-reitor de Graduação e Extensão

Prof. Dr. Degislando Nóbrega de Lima

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Prof.^a Dra. Valdenice José Raimundo

Pró-reitor Administrativo

Prof. Luciano José Pinheiro Barros

Pró-reitor Comunitário

Prof. Dr. Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, S.J.

Diretor do CTCH

Prof. Dr. Danilo Vaz-Curado Ribeiro de Menezes Costa

Coordenadora do Curso de Letras

Prof.^a M.^a Flávia Tavares da Costa Ramos

RECIFE

2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	5
1.1 Histórico da Universidade.....	5
1.2 Histórico do Curso de Letras.....	11
1.3 Diagnóstico da Realidade do Curso.....	15
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO –PEDAGÓGICA.....	18
2.1 Filosofia e Diretrizes do Curso.....	18
2.2 Objetivos do Curso.....	20
2.2.1 Geral.....	20
2.2.2 Específicos.....	20
2.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	21
2.4 Perfil do Egresso.....	24
2.4.1 Competências e Habilidades.....	25
2.4.2 Dimensões de Atuação.....	27
2.5 Formas de Acesso ao Curso.....	28
2.6 Eixos Curriculares.....	28
2.7 Dinâmica Curricular.....	29
2.8 Distribuição dos Conteúdos: Princípios Norteadores.....	30
2.9 Relação das Disciplinas.....	32
2.10 Mapa para Cadastramento de Currículo e Equivalência de Disciplina.....	34
2.11 Metodologia.....	37
2.12 Estágio Curricular Supervisionado.....	39
2.12.1 Campo de Estágio.....	43
2.13 Atividades Complementares.....	43
2.14 Relatório Final de Estágio.....	44
2.15 Prática como Componente Curricular: PCC.....	45
2.16 Disciplina Libras.....	47
2.17 Apoio ao Discente e Docente: NADD.....	47
2.18 Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	49
3 CORPO DOCENTE DO CURSO.....	50
3.1 Colegiado do Curso.....	52

3.2 Núcleo Docente Estruturante- NDE.....	53
3.3 Corpo Técnico e Administrativo.....	55
3.4 Coordenação do Curso.....	55
4 INFRAESTRUTURA.....	57
4.1 Laboratório Didático Especializado: Núcleo de Línguas.....	57
4.2 Laboratório de Informática.....	58
4.3 Gabinetes de Trabalho para Professores de Tempo Integral.....	59
4.4 Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.....	59
4.5 Sala dos Professores.....	60
4.6 Salas de Aula.....	60
4.7 Biblioteca Central Pe. Aloisio Mosca de Carvalho.S.J.....	60
ANEXO.....	66
Ementas do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol.....	66

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) foi pensado em convergência com a carta de Princípios da Instituição, com o Projeto Pedagógico Institucional, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC). Além disso, o PPC está fundado e inspirado na visão cristã do mundo e do ser humano, integrando-se à tradição e à atualidade da Companhia de Jesus. Nele traça-se uma proposta pedagógica, cujo objetivo principal consiste em formar professores de Letras, comprometidos com a docência, a pesquisa e a extensão, imbuídos dos valores de solidariedade e cidadania, capazes de contribuir com a construção de uma sociedade fundamentada nos valores cristãos, na justiça social e na ética, para atuar no Ensino Fundamental (5ª ao 9ª anos) e no Ensino Médio (1º ao 3º), em sintonia com a missão da Universidade Católica de Pernambuco.

Na sua organização atual, este PPC está expresso no currículo 11.J.04.N objetivando atender às exigências para a formação inicial em nível superior, cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura.

O PPC segue a legislação vigente, com destaque para a formação de professores de educação básica em nível superior, com a duração de 4 (quatro) anos no período noturno e carga horária de 3620h. Em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de graduação em Letras e de modo a efetivar a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas, o PPC Letras Português e Espanhol da UNICAP prepara docentes pedagogicamente autônomos, flexíveis, competentes, capazes de articular ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, O PPC se traduz como um instrumento de gestão pedagógica e cultural, refletindo essas pluralidades, de forma transversal, em todos os componentes curriculares e atividades que impactam na formação do professor de Letras Português e Espanhol, o que está em consonância com os princípios defendidos pela UNICAP, em sua Carta de Princípios.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Histórico da Universidade

A primeira Universidade Católica do Norte-Nordeste e a quarta do país, a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto 30.417 de 18 de janeiro de 1952, foi fundada em 27 de setembro de 1951, a partir da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega, criada em 1943 pela Província dos Jesuítas do Nordeste. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega foi autorizada a funcionar pelo Decreto-Lei nº 421, de 23 de março de 1943. Por determinação do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, cujo art. 5º foi reeditado pelo Decreto-Lei nº 8.457, de 26 de dezembro de 1945, havia a exigência de que uma universidade brasileira deveria ser constituída por três institutos de ensino superior, sendo dois deles obrigatoriamente: Faculdade de Filosofia, Direito, Medicina ou Engenharia. A legislação vigente, em conjunto com o baixo desempenho da Faculdade Manoel da Nóbrega, impulsionaria uma outra decisão estratégica que consistiu na união da Faculdade Manoel da Nóbrega à Faculdade de Ciências Econômicas, reconhecida pelo Decreto nº 28.818, de 31 de outubro de 1950, que já funcionava no Recife, e à Escola Politécnica de Pernambuco para constituir, em 27 de setembro de 1951, a Universidade Católica de Pernambuco, conforme Decreto nº 30.417, de 18 de janeiro de 1952. Da criação até a década de 1960, a estratégia adotada consistiu na ampliação dos cursos, obtendo assim a infraestrutura adequada ao desenvolvimento do ensino universitário. A segunda metade dos anos 70 foi marcada pelos movimentos de redemocratização e luta pelos direitos, o que fortaleceu a relação da Universidade com os movimentos estudantis e sindicatos de professores e funcionários. Em 1974, foi criada a Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração (ASTEPI), que intensificou as relações da UNICAP com a comunidade, iniciando o trabalho de extensão.

Anteriormente às exigências da legislação, a UNICAP se mostrou proativa na busca da melhoria de seus processos de ensino, extensão e, a partir de 1991, institucionalizou a pesquisa, começando pelo investimento na formação de seu corpo docente, além da ampliação da infraestrutura. O trabalho inicial de fortalecimento da Pesquisa, tendo como estratégia a formação docente, resultou na

integração dos professores da UNICAP aos programas de pós-graduação de diversas universidades, especialmente a Federal de Pernambuco e, no exterior, as conveniadas com instituições jesuíticas na América Latina.

Na década de 1990, a UNICAP também passou a desenvolver políticas de autoavaliação institucional, o que possibilitou uma reflexão sobre sua identidade, sua missão, sua visão, seus valores, entre outros aspectos, e a decisão estratégica para cumprir as novas exigências relacionadas às dimensões de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a manutenção do título de Universidade. Em 1998, é criada a Assessoria de Pesquisa e Iniciação Científica (ASSEPE) e lançado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com estudantes financiados, tanto pela instituição, como pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Com o surgimento cada vez maior de grandes grupos educacionais, a UNICAP continuou desenvolvendo-se nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e avaliação institucional, além de criar novos programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*. No âmbito de ensino, a UNICAP passou a ofertar, em 2007, disciplinas semipresenciais em Educação a Distância – EAD e deu início, em 2010, à criação de cursos tecnológicos.

No tocante às atividades de pesquisa, houve o incentivo à comunidade acadêmica no sentido de aumentar a sua produção científica bem como a publicação de seus trabalhos científicos em fontes diversas, além de desenvolver seus próprios periódicos, a exemplo da Revista Symposium, Ágora Filosófica, Paralellus, Teologia e Ciências da Religião de Unicap, Fronteiras, Unicaphoto, Revista de Direito, História, Caderno do SEAS e, em fase de elaboração, Arquivos de Ciência e Saúde.

O desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa permitiu dar início a programas institucionais de Pós-graduação *stricto sensu*, começando pelo mestrado de Psicologia Clínica (UNICAP, 2011). A preocupação com o desenvolvimento da pesquisa, da extensão e com a discussão dos resultados das avaliações institucionais interna e externa fez com que a UNICAP estivesse, antecipadamente, alinhada às dimensões avaliativas do MEC, definidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Em atendimento às determinações do referido Sistema, foi formalizada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) no âmbito da IES, consolidando uma prática de avaliação institucional já instalada.

No que diz respeito à extensão, a UNICAP passou a intensificar celebrações de convênios e projetos em parceria com governos e instituições municipais e estaduais de Pernambuco, organizações não governamentais e também iniciativa privada. Entre os parceiros, é possível destacar o Governo do Estado de Pernambuco (Liceu de Artes e Ofícios, Centro Cidadão); o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO/Rede Globo (Criança Esperança) e a Fundação Fé e Alegria), entre outros projetos e convênios, além de parcerias como a do Consórcio Universitário “Pernambuco *Universitas*”.

Com relação às atividades de extensão, foram criados o Fórum de Extensão e o *Instituto Humanitas* (IHU). Uma marca do IHU tem sido a perspectiva transdisciplinar na abordagem dos temas, por meio de uma articulação dinâmica dos conhecimentos, destacando-se: a melhoria do atendimento ao público, humanização dos espaços, fóruns transversais, envolvendo toda a comunidade acadêmica, entre outras ações no campo do ensino, pesquisa e extensão.

As políticas de ensino da UNICAP, atendendo à legislação educacional vigente, contemplam a Educação em Direitos Humanos, as Relações Étnico-Raciais, o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Educação Ambiental e o ensino de Libras. No que se refere à Educação em Direitos Humanos, atende à Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Quanto aos Direitos Humanos, busca garantir o estudo de forma transdisciplinar, com forte integração entre ensino, pesquisa e extensão, nesse caso, contando com a atuação do *Instituto Humanitas*.

No que diz respeito à avaliação institucional, são significativos os resultados obtidos pela UNICAP nos últimos anos. Em uma escala de 1 a 5, a UNICAP obteve: conceito 4 na avaliação externa institucional em 2009, além de 2 conceitos 5, 17 conceitos 4, e 3 conceitos 3 na avaliação dos cursos de graduação, em um total de 22 avaliações feitas de 2010 a 2016.

Um ano após a promulgação da Lei 12881, de 12/11/2013, através da Portaria/MEC no 663, de 05 de novembro de 2014 (Lei das Comunitárias), a

Universidade Católica de Pernambuco foi qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES). O avanço na criação da Lei das Comunitárias constituiu-se em um “ponto de chegada” das reivindicações históricas das IES dessa natureza, em ver regulamentado o que, constitucional e legalmente, já se reconhecia como elemento importante na estrutura educacional no país; ademais, significou um “ponto de partida”, na medida em que permitiu inserir as IES Comunitárias numa nova categorização legal de “pública não estatal”, apresentando-se como uma alternativa à dicotomia “público x privado”, permitindo-lhes concorrer a editais de órgãos públicos e habilitando-as a receber recursos orçamentários governamentais.

No interior dessa categoria jurídica, é importante ressaltar o seu papel social. Como instituição comunitária, a UNICAP, fruto da missão humanista promovida pela Companhia de Jesus, no Nordeste brasileiro, e comprometida com o desenvolvimento e a promoção da vida, não visa ao lucro, mas aplica integralmente seus recursos em suas atividades e desenvolve ações para a comunidade. Os seus membros - discentes, docentes e funcionários - são estimulados a cumprir o trabalho educativo como uma missão social que se realiza efetivamente na interação com a comunidade.

Para isso, a UNICAP, em seu caráter inspiracional, privilegia uma cultura política que abrange duas dimensões: internamente, implica na convivência justa e fraterna entre professores, alunos e administradores, superando relacionamentos puramente funcionais, compreendida enquanto espaço para a vivência do diálogo que não pressupõe o consenso permanente, mas, fundamentalmente, garante a expressão da diversidade na pluralidade e estimula a participação nos processos decisórios, através de seus conselhos de centro, colegiados de cursos e fóruns diversos; externamente, a condição comunitária implica uma inserção social fundamentada em uma concepção de ensino que compreende três níveis intimamente entrelaçados: compreender a realidade, responsabilizar-se por ela e nela intervir como um instrumento de efetiva transformação social.

Atualmente, cabe destacar a expansão da estrutura e dos cursos da UNICAP, além da descentralização administrativa e da maior capilaridade na gestão, promovendo melhor grau de autonomia das coordenações de cursos e de integração com a direção. Nessas bases, novos cursos têm sido criados, nos níveis

tecnológico, Licenciatura e Bacharelado, entre eles, Medicina, Enfermagem, Engenharia de Produção, Ciências da Religião (EAD).

Em 18 de janeiro de 2018, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi criada, em consonância com o PDI (2017-2022) e o Planejamento Estratégico (2016-2025), com o cenário nacional e internacional e com a integração entre os eixos ensino, pesquisa, e extensão; considerando o aumento dos programas *lato* e *stricto sensu*, visando a ampliação e o fortalecimento da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento.

No momento atual, os programas de Pós-Graduação *Stricto Senso* da Universidade Católica são: Psicologia Clínica (PPGPC), Ciências da Linguagem (PPGCL), Ciências da Religião (PPGCR), Direito (PPGD), Desenvolvimento de Processos Ambientais (PPGDPA), Engenharia Civil (PPGEC), Teologia (PPGT), Indústrias Criativas (PPGIC) e História (PPGH). Nessa perspectiva, vale mencionar a aprovação dos últimos doutorados, consolidando o projeto universitário da UNICAP, quando passou-se de 1 (um) para quatro doutorados, bem como a autorização pela Capes de mais 3 (três) mestrados: Teologia (acadêmico); e Indústrias Criativas e História (profissionais), totalizando 9 (nove) mestrados e 4 (quatro) doutorados.

É nesse cenário que foi pensado o PDI 2017-2022 em consonância com o Planejamento Estratégico 2016-2025.

A UNICAP procura desenvolver um serviço de pastoral motivado pela espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, que tem como ensinamento básico a premissa de "em tudo amar e servir". Em ação, isso se traduz na interação com a comunidade na busca da promoção social, na formação de seus estudantes e colaboradores, promovendo a investigação, o ensino e o saber, à luz da fé cristã.

Enquanto Universidade inserida na tradição e atualidade da Companhia de Jesus, a UNICAP observa como prioritários os objetivos assumidos pela AUSJAL (Associação das Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina), a saber:

- prioridade à formação integral dos alunos; formação continuada da comunidade acadêmica;
- centralidade da pessoa humana;
- crescimento religioso;

- produtividade social;
- intercâmbio administrativo.

Nessa mesma direção, a UNICAP assumiu como missão preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar o ser humano para desempenhar uma atitude construtiva a serviço de sua comunidade e de sua região. Esta missão se explicita nos seguintes objetivos:

- educar em nível superior, através do sistema indissociável do ensino, pesquisa e extensão;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção e participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão de cultura;
- promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica que forem gerados;
- praticar o intercâmbio e a cooperação com instituições educacionais, científicas e culturais, brasileiras e estrangeiras;
- propiciar, em todos os setores universitários, uma formação e vivência ético-cristã, pessoal e comunitária, de modo a conduzir os seus membros para um compromisso responsável.

1.2 Histórico do Curso de Letras

O curso de Letras da Universidade Católica de Pernambuco é um dos mais antigos e importantes do Estado de Pernambuco. Os cursos de Letras, iniciados em 1943, sob a responsabilidade da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Manuel da Nóbrega, nas modalidades de Letras Clássicas e Letras Neolatinas, foram autorizados por meio do Decreto nº 12042, de 23 de março de 1943 do Conselho Federal de Educação – CFE, e reconhecidos pelo Decreto nº 21044, de 02 de maio de 1946. (BRASIL, 1946). Em 1946, a modalidade Letras Anglo-germânicas foi iniciada, sendo reconhecida por meio do Decreto nº 25129, de 25 de junho de 1948, publicado no Diário Oficial da União – DOU nº 152, de 03 de julho de 1948. (BRASIL, 1948).

Inicialmente, seus cursos foram estruturados de acordo com o determinado no Decreto-lei nº 1190, de 04 de abril de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e que instituiu o "padrão federal", ao qual tiveram que se adaptar os currículos básicos dos respectivos cursos oferecidos por outras instituições de ensino superior do Brasil, até 1962. Esse Decreto-lei 1190 criou o Esquema 3+1, "através do qual em curso de duração de três anos o aluno obtinha o Bacharelado, ao qual se acrescentava o diploma de licenciatura após mais um ano do chamado curso de Didática" (BRASIL, 1939). Do curso de Didática constavam as disciplinas: Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação. Desde a sua implantação, o Departamento de Letras procurou adaptar os seus currículos às legislações em vigor. Em 1962, em observância à Lei de Diretrizes e Bases (Lei 4024/61), aprovada pelo Congresso Nacional, o Conselho Federal de Educação baixou "currículos mínimos" para vários cursos, entre os quais o de Letras. (BRASIL, 1961).

De acordo com o Parecer nº 283/62 de 19 de outubro de 1962, do relator Valmir Chagas, o Conselho Federal de Educação, na Resolução de 19 de outubro de 1962 "fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de LETRAS" (Licenciatura Plena). O Parecer 283/62 recomendava que:

Ao invés de multiplicar tais agrupamentos (Neolatinas, Anglo-germânicas, etc.), o que mais se indica é unificá-los pela designação

de Letras, que comporta quaisquer línguas clássicas ou modernas, constantes ou não do esquema em vigor. (BRASIL,1962)

Esse Parecer recomendava que a Licenciatura fosse concluída em 04 anos. Deixaria, assim, de ser resultado do Bacharelado + Didática, o que implicava o fim do Esquema 3+1 e a adoção do princípio de concomitância entre método e ensino do conteúdo. Para obter os dois diplomas, o aluno teria de prolongar seus estudos pelo tempo correspondente ao aprofundamento das matérias de conteúdo.

Em 1970, o Departamento de Letras passou para o Instituto de Línguas e Ciências Humanas – ILCH, ali ficando até 1972, quando foram instalados os Centros, em uma nova estrutura administrativa e acadêmica da UNICAP. A partir de então, o Departamento de Letras passou a integrar o Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH. Naquela época, o Conselho Federal de Educação aprovou uma série de Indicações e Pareceres de autoria do Prof. Valnir Chagas, a respeito da formação de recursos humanos para a escola de 1º e 2º graus. A Indicação 22/73 traçava as normas gerais a serem seguidas em todos os cursos da Licenciatura e previa Licenciaturas para as áreas de Educação Geral. Os cursos para essas áreas foram parcialmente regulamentados, através da Indicação 23/73, que prescreve a filosofia a ser seguida. Previa Licenciaturas para diversos cursos, entre eles o de Letras.

Já inserido no Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH), o curso de Letras passou por reformulação, adaptando-se ao sistema de créditos implantado no país. A partir de 1971, na UNICAP, a Licenciatura passa a ter as habilitações: Vernáculo, Vernáculo e Língua Estrangeira Moderna, enquanto que o Bacharelado deixava de ser oferecido até 1975, sendo reativado no ano seguinte, em 1976, com as habilitações Tradutor-intérprete e Assessor Secretário Executivo. Em 1987, ajustando-se à realidade da UNICAP, o Departamento de Letras ofereceu, somente, as Licenciaturas em Português e Português e Língua Estrangeira (Francês/Inglês), desativando, temporariamente, as habilitações do Bacharelado, uma vez que os alunos nele inscritos não tinham nível de língua estrangeira (francês e inglês) compatível com as exigências dos currículos em vigor, decrescendo a sua demanda. Sendo assim, o Conselho de Ensino e Pesquisa-CEP, por meio da Resolução nº. 10/80, de 06 de outubro de 1980, aprovou a proposta do Chefe do Departamento de Letras, no sentido de que fossem os alunos do curso de Bacharelado autorizados a

se transferirem para o curso de Licenciatura em Letras. (Universidade Católica de Pernambuco, 1980). E, em 04 de junho de 1981, o CEP-UNICAP, por meio da Resolução nº05/81, de 04 de junho de 1981, fixou normas para cursos em desativação – Bacharelado em Letras. (Universidade Católica de Pernambuco, 1981). Em 1994, os resultados obtidos em uma avaliação dos currículos, feita pelos docentes, discentes, corpo administrativo e chefia, sinalizaram para a necessidade de uma revisão curricular nas Licenciaturas e no Bacharelado, e para a modernização de equipamentos e bibliografia. Retomou-se, então, o Bacharelado em Letras Secretário Executivo, em 1995, que teve o seu Currículo 12.A.4.N aprovado pelo CEP-UNICAP, através da Resolução nº. 012/95, em 08 de agosto de 1995, conforme solicitação do Departamento de Letras em Ofício 021/95-LET de 20 de julho de 1995. Esse currículo foi estruturado com 2340 horas distribuídas em 7 períodos (Universidade Católica de Pernambuco,1995), resguardado pelo diploma legal que rege a matéria-Lei 7377 de 30/09/85, introduzindo-se disciplinas como Relações Profissionais, Introdução à Computação, Técnicas modernas de informação e transmissão de mensagens, Redação em Língua Portuguesa e Inglesa. (BRASIL,1985). Em 2001, iniciou-se a Licenciatura em Português e Espanhol, aprovada pelo Pleno do Conselho de Ensino e Pesquisa-CONSEPE, da UNICAP, currículo 11.F.1.T, em Resolução nº 015/2001, de 06 de setembro de 2001, (Universidade Católica de Pernambuco, 2001 a), homologada pelo Conselho Superior, através da Resolução nº. 004/2001, de 12 de setembro de 2001. (Universidade Católica de Pernambuco, 2001b).

Em 2002, a discussão sobre a formação do professor de Letras foi incorporada, em conjunto com as demais licenciaturas da UNICAP, ao debate nacional, voltado para formar o profissional de educação básica, em curso de nível superior. Desse debate, resultou o currículo 11.J.02.N, depois substituído pelo currículo 11.J.03.N, para incorporar a disciplina Libras, seguido do currículo 11.J.04.N.

Este currículo, 11.J.04.N, encontra-se, no momento, em fase de revisão em conjunto com as demais licenciaturas da Universidade na perspectiva de incorporar as novas Diretrizes Curriculares para a formação de professores expressas na Resolução Nº 02/2015. Para tanto, a UNICAP criou um Grupo de Estudos (GT) Multidisciplinar com a finalidade de construir uma nova proposta de formação de

professores, respeitando a história dessa Instituição e incorporando elementos novos advindos da Legislação atual e do contexto socioeconômico da realidade Pernambucana.

Em 2003, o curso de Letras participa da formação do Programa de Pós-graduação Mestrado em Ciências da Linguagem e em 2004.1, a Licenciatura em Português e Espanhol passou pela Avaliação da Comissão de Ensino do INEP/MEC, recebendo conceitos CMB – Conceito Muito Bom, na Organização Didático Pedagógica, CB – Conceito Bom para os Docentes e CMB – Conceito Muito Bom para Equipamentos e Instalações. Para ajustes das diretrizes referentes às atividades complementares, o Currículo 11.F.1T foi substituído pelo currículo 11.F.2T. Em 2004.2, foram autorizadas vagas para Licenciatura Plena em Português e Espanhol(noite) no Exame Vestibular de 2005, a vigorar a partir de 2005.1 e, para 2006, foi incluída no vestibular a Licenciatura Plena em Português e Espanhol (noite).

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* iniciaram em 1976, com a oferta da Especialização em Linguística e Teoria Literária e, posteriormente, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, ministrados por professores da UNICAP e de outras IES.

Em 2003, iniciou o Mestrado em Ciências da Linguagem e em 2015 foi autorizado o Doutorado em Ciências da Linguagem. Nove professores lotados no curso de Letras são professor no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. O curso de Letras deu origem à Pós-graduação em Ciências da Linguagem, nota 5 na avaliação CAPES, quadriênio (2013-2016). Desde então, vem estreitando laços e intensificando parcerias no que diz respeito à pesquisa (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC), a eventos acadêmicos, a motivação de egressos na continuidade de sua formação acadêmica em Programa de Programas de Pós-graduação *Lato e Stricto Senso*

Em 2010.2, iniciou-se o curso de Especialização em Literatura Brasileira e Interculturalidade. Em 2015.1, iniciou-se a Especialização em Língua Portuguesa e em O Uso de Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas Estrangeiras.

Em 2014 iniciou-se a oferta do Curso de Extensão Espanhol para Mestrado e Doutorado, em seguida, no ano de 2015, o Curso de Espanhol Instrumental, Latim e Libras.

As ações de Extensão fazem parte da essência do curso de Letras da UNICAP. Semanalmente, acontece a Quinta em Ritmo e Poesia. Anualmente, acontecem a Semana de Estudos Linguísticos e Literários e o Encontro de Literatura Infantojuvenil. Dentre vários outros projetos destacam-se os: Criança Esperança, Fé e Alegria, Liceu de Artes e Ofícios. Desde 2017, tem-se parceria com o Sesc Santa Rita nos projetos: A Arte da palavra - Rede Sesc de Leituras, o Circuito de Autores, Circuito de Oralidades.

1.3 Diagnóstico da Realidade do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC 11.J.04.N - foi concebido pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e pelo Colegiado do curso e fundamentado nas principais potencialidades e fragilidades reveladas no processo de autoavaliação institucional e na avaliação externa – ENADE 2014 e Autoavaliação 2017.1 e 2017.2.

Tomou-se por referência os dados das avaliações internas realizadas em 2015 e 2017 na visão de alunos e professores. Nesses anos, os alunos avaliaram o desempenho dos docentes, a gestão institucional e a infraestrutura, atribuindo conceito entre 1,0 (sem opinião) a 5,0 pontos (concordo plenamente).

Em geral, em 2015, os alunos avaliaram muito bem o desempenho docente, considerando que atribuíram conceito, cuja nota média dos indicadores foi de 4,16 (interação do professor com a turma), 4,08 (plano de ensino e desempenho do professor), 4,03 (sistema de avaliação) e, apenas no indicador metodologia de ensino obteve-se o escore 3,90, ficando um pouco abaixo da nota 4,0. Em 2017, alcançou-se melhores resultados: 4,37 (interação do professor com a turma), 4,35 (plano de ensino), 4,34 (desempenho do professor), 4,36 (sistema de avaliação) e 4,22 (metodologia), representando um crescimento médio de 0,26 pontos.



A gestão institucional foi igualmente bem avaliada. Ficou com um conceito, cuja nota média foi de 3,87, em 2015, e 3,90, em 2017, mas os dados sugerem maior preocupação com os aspectos relativos às atividades de pesquisa e extensão que ficaram com conceitos médios 3,79 (2015) e 3,5 (2017) ano em que houve maior participação dos alunos em atividades de pesquisa (PIBIC) e, conseqüentemente, maior disputa por vagas e queixas por falta de oferta.

Destaca-se o crescimento da procura e participação dos alunos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) desde o ano de 2013 até 2017, no qual avançou-se no quantitativo de 5 alunos em 2013 para 12 alunos em 2017.



Quanto à infraestrutura, o conceito atribuído foi bom com uma nota média de 4,05 (2015) e 4,44 (2017). Vale observar os indicadores referentes às instalações dos laboratórios que ficou com uma média de 3,63 (2015) e 3,82 (2017), representando um aumento de 0,19 pontos entre os anos, o que demonstra a preocupação crescente do curso em investir nas instalações laboratoriais. Quanto às condições gerais das salas de aula e equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino obtive-se a avaliação média de 4,17 (2015) e 4,71 (2017).



Em relação ao desempenho da gestão institucional, segundo os professores, a média geral atribuída foi de 3,90 (2015) e 4,10 (2017) entre os 13 indicadores institucionais avaliados. Destaca-se a preocupação dos docentes igualmente aos dos discentes quanto às atividades de pesquisa e extensão, com escore médio de 3,65 no período 2015 e 2017, o que demonstra o desejo docente de atender à tríade da UNICAP: ensino, pesquisa e extensão, conforme demonstra os conceitos atribuídos no gráfico a seguir.



De acordo com os professores, quanto à infraestrutura, de um modo geral, os conceitos atribuídos variaram de 3,00 a 4,50 com média de 3,82 em 2015 e 4,11 em 2017.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO -PEDAGÓGICA

2.1 Filosofia e Diretrizes do Curso

A organização didático-pedagógica do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Católica de Pernambuco fundamenta-se, especialmente:

- a) na Carta de Princípios e no Plano de Desenvolvimento Institucional, que definem a formação profissional situada no contexto institucional próprio da atualidade de uma universidade jesuítica, nordestina, que dá prioridade à formação integral da pessoa, educando-a para valores que preservam o primado do ser humano, a ética e a justiça social; além de documentos oficiais, a exemplo do Regimento e do Estatuto;
- b) nas Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de Letras, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica, que estabelecem um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos que deverão ser observados por todos os estabelecimentos de ensino, resguardadas as suas características e necessidades particulares;

- c) nas orientações da AUSJAL (Associação das Universidades confiadas à Companhia de Jesus), que definem os objetivos prioritários comuns às universidades da América Latina confiadas a esta Companhia;
- d) nas proposições construídas coletivamente pelos educadores que defendem a formação de profissionais de educação capazes de uma atitude crítica e transformadora face aos desafios da realidade social, tendo por fundamento uma concepção de educador na qual a docência seja a base de sua identidade profissional;
- e) nas políticas institucionais voltadas para o cumprimento das determinações nacionais relativas às: Resolução CNE/CP N°1, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de Educação em nível superior, Decretos, Leis, Disciplinas de Libras, já contempladas no currículo 11.J.04.N;
- f) condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, na perspectiva da eliminação de barreiras atitudinais, combatendo qualquer tipo de discriminação (Lei N° 10.098 de 19.12.2000; Decreto N° 5.296 de 02.12.2004; Decreto N° 6.949 de 25.08.2009; Decreto N° 7.611 de 17.11.2011; Portaria N° 3.284 de 07.11.2003; Constituição Federal de 1988, art. 205, 206, 208 e NBR 9050/2004 da ABNT);
- g) políticas de educação ambiental que devem ser abordadas, de modo transversal, contínuo e permanente (Lei N° 9.795 de 27.04.1999, o Decreto N° 4.281 de 25.06.2002 e a Resolução N° 2 de 15.06.2012);
- h) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena nas disciplinas e atividades curriculares do curso (Lei N° 9.394/96 com a redação dada pelas Leis N° 10.639, de 09.01.2003 e Lei N° 11.645 de 10.03.2008 e Resolução N° 1 de 17.06.2004), fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3 de 10.03.2004;
- i) Diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema *Braille*, de acordo com a Portaria 2.678/02;
- j) temática de educação em Direitos Humanos nas disciplinas e atividades curriculares do curso (Parecer N° 8 de 06 de março de 2012 e Resolução CNE/CP N° 1 de 30.05.2012);

- k) temática de proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, nos termos da Lei Nº 12.764, de 27.12.2012.

2.2 Objetivos do Curso

2.2.1 Geral

Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens nos contextos oral e escrito e consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro; compromissados com a ética, com a responsabilidade social e profissional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Uma formação profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Ter a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes inseridos na formação do Curso de Letras, conscientes da busca permanente de educação continuada e do desenvolvimento profissional.

2.2.2 Específicos

- preparar professores de Línguas Portuguesa e Espanhola e suas respectivas literaturas para o ensino fundamental e o médio, com orientação para o campo da pesquisa e extensão em Letras e áreas afins;
- fazer do Projeto Pedagógico do Curso o referencial teórico-prático e normativo de todos os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos;
- proporcionar sólida formação acadêmica e cidadã, que possibilite ao professor intervir na realidade social, pautado na solidariedade e na inclusão social;
- fomentar o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes capacitando-os para lidar com o conhecimento de maneira criativa, construtiva e responsável, com o domínio das tecnologias digitais e interativas da comunicação e da informação, conscientes da diversidade sociocultural;

- proporcionar, em todas as atividades curriculares, uma sólida formação teórica e prática, cultivando a inter e a transdisciplinaridade no trato com os saberes linguísticos, literários e pedagógicos;
- proporcionar os meios pedagógico-didáticos necessários para o pleno desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes;
- incentivar o trabalho de pesquisa e produção científica em Letras e áreas afins;
- promover cursos, palestras e debates que instiguem e contribuam para a difusão da reflexão crítica sobre os principais problemas políticos, econômicos, sociais, educacionais e culturais em geral;
- fomentar o clima de participação e corresponsabilidade na definição e condução de políticas e projetos assumidos pelo curso;
- incentivar os professores para o cultivo e o desenvolvimento da liberdade e da racionalidade dialógica no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando assim aos estudantes na vivência de práticas marcadas por um agir comunicativo pautado no respeito ao outro;
- incentivar o/a discente para que assuma o seu processo de formação com autonomia e responsabilidade;
- conscientizar o/a discente quanto ao exercício de sua profissão como compromisso com o projeto educacional e social do país e de sua região.
- preparar crítica e eticamente os futuros formadores de opinião para o ensino e respeito às minorias linguísticas e à diversidade humana: gênero, étnico-raciais e religiosa, faixa geracional e desvios de linguagem; contemplando a educação especial, a acessibilidade a educação ambiental, os direitos humanos e educacionais de adolescentes e jovens.

2.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais para os cursos da UNICAP estão expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que estabelece que a inovação da organização didático-pedagógica deve “desenvolver, gradativamente, práticas acadêmicas nos cursos de graduação que favoreçam a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão” (PDI p. 54). Seguindo a

orientação ético-humanista, voltada para a indicação dos fins inerentes à ação do homem, o curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol se compromete a destacar a posição do homem como centro de todo o processo educativo. O papel que ele – homem – assume nesse mesmo processo, contribui, dessa maneira, para que as três funções precípuas da Universidade - Ensino, Pesquisa e Extensão - se constituam em elementos catalisadores da atuação da UNICAP, a partir da formulação e desenvolvimento de compromissos voltados ao exercício da docência.

Na busca por um ensino de qualidade que contribua para preparar o cidadão, a UNICAP assume o papel de formadora de profissionais licenciados com capacidade de atuação competente na sociedade, sintonizados com a realidade sociocultural.

O curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol encontra na Carta de Princípios da Católica a expressão da sua identidade e assume o compromisso de formular e fazer compreender aquilo que pode ser considerado o diferencial da Universidade Católica de Pernambuco: a sua visão humanista e cristã das realidades humanas, o seu compromisso com uma ética da solidariedade humana, a convicção firme da necessidade de uma sempre maior qualidade de todos os processos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão universitários e a certeza de que o homem e os outros seres vivos devem ser tratados com dignidade e respeito.

O Projeto Político Pedagógico (PPC) de Letras Português e Espanhol está regido por uma política específica de estímulo ao desenvolvimento das Licenciaturas, com metas de: desenvolver um programa de divulgação sistemática do trabalho da UNICAP, no campo da formação de profissionais do Magistério de Educação Básica; fomentar, permanentemente, estudos relativos à formação de professores, envolvendo todas as Licenciaturas; manter atualizado o programa de apoio e incentivo financeiro aos discentes; fortalecer os mecanismos de integração entre a UNICAP e as redes de ensino, com vistas à aproximação dos processos formativos, com as exigências do mundo do trabalho; realizar estudos permanentes, relacionados à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica; participar dos editais convocatórios para apresentação de projetos, voltados para os Programas de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal.

No curso de Licenciatura em Letras, as políticas efetivadas pela UNICAP perpassam a construção de um corpo docente qualificado e engajado com atividades de ensino, pesquisa e extensão como PIBIC, PIBID, PRP, Programa de Monitoria, entre outros. No ensino, tem-se priorizado uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento das habilidades e competências adquiridas a partir da articulação entre os saberes específicos e didáticos-pedagógicos e a sua aplicação prática.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), iniciado em 2012 na UNICAP, atingiu todas as Licenciaturas da Instituição. No cômputo geral, 126 licenciandos foram inseridos nesse Programa. Destes, 20 foram dos cursos de Letras. Atualmente, em 2018, foram contemplados, nesse Programa, 25 alunos (24 bolsistas e 1 voluntário) e 10 alunos (8 bolsistas e 2 voluntários) no Programa de Residência Pedagógica (PRP), incentivando os licenciandos à formação docente.

Na pesquisa, a UNICAP mantém um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) desde 1998, que distribui, anualmente, cerca de 180 bolsas da própria Instituição, nos moldes do CNPq, além das 30 bolsas PIBIC-CNPq e 10 bolsas da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). No curso de Letras, 30 alunos, nos últimos 5 anos, desenvolveram atividades do PIBIC com a orientação de docentes da graduação e pós-graduação do mestrado e doutorado em Ciências da Linguagem. Salienta-se que, por incentivo do PIBIC, contou-se com alunos intercambistas em universidade internacional no México. É importante salientar, também, a existência da dinâmica efetiva de grupos de estudo no âmbito do curso, potencializando uma maior integração entre docentes e discentes e, como consequência, uma ampliação dos conhecimentos pertinentes à sua formação acadêmica.

Favorecendo o atendimento a um princípio ético da pesquisa, a extensão possibilita que, nas relações com a sociedade, o procedimento investigativo possa construir opções sociopolíticas, superando os riscos da pseudoneutralidade, além de contribuir na formação de seres humanos que se coloquem a serviço da sociedade, possibilitando o aprendizado do saber-conviver e do aprender fazendo.

Dessa forma, na extensão, a UNICAP desenvolve diversas atividades voltadas para a comunidade. Destacam-se os tradicionais eventos: Católica In e

Semana de Integração, além de ações, cursos e projetos desenvolvidos pelo curso a fim de atender algumas demandas existentes nesse cenário.

Em relação à política de Graduação assumida no PDI (p. 47), o PPC está em constante processo de atualização, para contemplar as demandas das Licenciaturas, a partir da legislação específica, e buscar respostas para os desafios e os problemas atuais.

2.4 Perfil do Egresso

O curso de Letras Português e Espanhol da UNICAP formará um professor-educador de perfil humanista e reflexivo, capaz de situar-se criticamente em relação às outras áreas do saber que compartilham de sua formação e atuação. Esse profissional reconhecerá a diversidade cultural dos povos, os direitos das minorias, a integração do homem e da natureza: “O humanismo assim ampliado tem grande atualidade como antídoto ao positivismo, à tecnocracia e aos totalitarismos que desconhecem a dignidade da pessoa humana e seus direitos invioláveis” (Carta de Princípios, 1995, p. 06-07).

Deverá ser um educador competente, capaz de transformar o conhecimento, em ações que possam, efetivamente, contribuir para a melhoria da aprendizagem dos seus estudantes.

Como profissional e pessoa ética, deverá dominar, de forma crítica, os conhecimentos relativos ao trabalho docente, aos fundamentos da moralidade humana, colocando esses elementos em favor do bem social e empenhar-se em garantir seus direitos, através do engajamento nos movimentos reivindicatórios pela profissionalização e valorização do magistério. Nesse percurso, deverá acompanhar as transformações do seu campo de saber, compreendendo o processo histórico não como linear, mas como matriz de significação do presente e do futuro. Nessa perspectiva, estão incluídas as discussões que envolvem novos paradigmas científicos.

A sua formação acadêmica deve dar a ele condições de identificar problemas relevantes à sua vida, avaliar criticamente posições quanto a esses problemas e conduzir a sua conduta de modo consciente, isto é, formar um educador capaz de dominar o conhecimento específico de sua área, articulado ao conhecimento pedagógico, em uma perspectiva de totalidade do conhecimento socialmente

produzido, que lhe permita perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre.

Enfim, um educador que atue como agente de transformação da realidade em que se insere.

2.4.1 Competências e Habilidades

Partindo dessas reflexões descritas, outras competências para os egressos do curso são trabalhadas e perseguidas:

- dominar o uso das línguas, objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- manusear as tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- compreender a sua formação profissional, como processo contínuo, autônomo e permanente;
- articular a pesquisa e a extensão ao processo de ensino;
- refletir criticamente sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- transformar o conhecimento em ações que possam efetivamente contribuir para a melhoria da educação no Estado de Pernambuco, na região Nordeste e no país;
- atuar na docência dos ensinos fundamental e médio e em outros sistemas de ensino;
- desenvolver e coordenar projetos e experiências educacionais;
- compreender e interpretar textos de diferentes gêneros e de diferentes contextos históricos;
- compreender as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre;

- planejar e executar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos e as características do ensino de Português e Espanhol e suas respectivas Literaturas;
- utilizar estratégias de avaliação de aprendizagem e, a partir dos resultados obtidos, revisar a prática pedagógica;
- transmitir o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente;
- enfrentar intelectual e emocionalmente situações novas e críticas apresentando soluções possíveis;
- realizar crítica construtiva em relação ao conhecimento de si mesmo, dos outros, da sua profissão e do conhecimento em geral;
- promover uma prática educativa fundamentada na compreensão da escola como instituição social e dos alunos de educação básica como cidadãos ativos e corresponsáveis por um projeto de educação articulado ao projeto de uma sociedade pluralista e democrática;
- participar da gestão escolar, contribuindo para a formulação, a execução e a avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- conhecer e dominar os conteúdos básicos relativos às áreas específicas da formação docente e proceder à transposição didática desses conteúdos, respeitando as características cognitivas, afetivas e as condições socioeconômicas e culturais dos (as) alunos (as), favorecendo o processo de ensino-aprendizagem;
- trabalhar pedagogicamente os conteúdos básicos objetos do processo de ensino-aprendizagem das Línguas e Literatura na educação básica, com habilidades, métodos e técnicas pedagógicas necessários para a construção e a reconstrução desse conhecimento pelos educandos;
- relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas e disciplinas do conhecimento com os fenômenos da atualidade e com a realidade pessoal, social e profissional dos (as) alunos(as);
- desenvolver trabalhos integrados, articulando saberes de diferentes áreas e disciplinas;
- identificar, analisar, selecionar, produzir e usar materiais didáticos diversificados;

- organizar o trabalho pedagógico tendo por base a construção do conhecimento e a relação de confiança, de acolhimento e de respeito mútuos;
- investigar o contexto socioeducativo, analisando-o frente às políticas públicas da educação e suas repercussões na escola;
- manter-se atualizado no que se refere à formulação, execução e avaliação das políticas públicas, os avanços teórico-metodológicos da educação, considerando suas implicações para a prática pedagógica;
- sistematizar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo, analisando a própria prática para o aprimoramento profissional;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, as famílias e a comunidade, reconhecendo a pluralidade cultural destes contextos, assumindo a diversidade nos seus múltiplos aspectos;
- aprofundar continuamente seus conhecimentos mantendo uma postura de professor pesquisador.

2.4.2 Dimensões de Atuação

O campo de atuação do licenciado em Letras Português e Espanhol compreende as seguintes dimensões:

- docência em Educação Básica, nas disciplinas Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola;
- pesquisa em nível de pós-graduação;
- produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Portanto, a preparação do profissional docente em Letras Português e Espanhol se dará de maneira integrada e indissociável para o exercício da docência e para a gestão dos processos educativos escolares e comunitários, assim como para a produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

Esses profissionais deverão ser educadores competentes, capazes de transformar o conhecimento em ações que possam efetivamente contribuir para a melhoria da aprendizagem dos seus alunos. Como profissionais e pessoas éticas, deverão dominar, de forma crítica, os conhecimentos relativos ao trabalho docente,

os fundamentos da moralidade humana, colocando esses elementos em favor do bem social, e empenhar-se em garantir seus direitos.

2.5 Formas de Acesso ao Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português em Espanhol prevê, atualmente, a possibilidade de oferta de 40 vagas. O acesso ao curso se dá normalmente através do concurso Vestibular, organizado pela Comissão de Avaliação de Vestibular (COAVE) da Universidade Católica de Pernambuco, do Vestibular Social, do ENEM e do PROUNI, Portador de Diploma e Transferência.

2.6 Eixos Curriculares

Na organização curricular da Licenciatura Plena em Português e Espanhol, levaram-se em consideração as Diretrizes Curriculares para o curso de Letras, as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica e os princípios expressos no Documento da AUSJAL para as universidades latino-americanas confiadas à Companhia de Jesus. Sendo assim, definido:

- o conceito de currículo como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso”, devendo ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar;
- a articulação entre teoria e prática e formação continuada;
- a formação global do graduando, mantendo-se um equilíbrio entre o conhecimento geral – considerando as perguntas antropológicas fundamentais, conhecimento do contexto sociocultural, formação ética – e conhecimento específico;
- ênfase na formação do professor e do pesquisador a partir dos períodos iniciais.

2.7 Dinâmica Curricular

O currículo do curso de Letras Português e Espanhol tem três eixos essenciais no processo de formação do futuro professor: o primeiro relacionado a desenvolver habilidades e competências próprias do professor de Português e de Literaturas de Língua Portuguesa; o segundo que se destina a preparar professores de Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola e o terceiro, que dá o suporte pedagógico, cristão e filosófico e que se presta a desenvolver conhecimentos, atitudes e valores necessários ao exercício da profissão.

A partir dessa orientação, o currículo da Licenciatura Plena em Português e Espanhol desenvolverá conteúdos caracterizadores básicos da área de Estudos Linguísticos e Literários integrados a conteúdos caracterizadores de formação profissional, através de núcleos de estudos que se completam na formação do graduando, indicados nas Diretrizes Curriculares de Letras, a saber:

1. Núcleo de conteúdos caracterizadores básicos ligados à área de estudos linguísticos e literários em línguas portuguesa e espanhola, ressaltando as diferenças linguísticas e culturais, aprofundando os estudos através do ensino, da pesquisa e da extensão, fundamentando-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais, contemplando os diversos contextos interculturais e articulando a reflexão teórico-crítica à prática.
2. Núcleo de conteúdos caracterizadores de formação profissional, compreendendo:
 - os conteúdos das disciplinas pedagógicas da área de Educação e as práticas como componente curricular-PCC, os conteúdos de disciplinas de conhecimentos humanísticos, filosóficos e socioculturais, enfatizando uma visão cristã do mundo e do ser humano;
 - os estágios curriculares em escolas;
 - outras atividades acadêmico-científico-culturais realizadas ao longo do curso em estudos complementares que constituam o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, escolhidas pelos alunos entre as elencadas na Resolução

Nº 11/2004 do CONSEPE (Universidade Católica de Pernambuco, 2004), como minicursos, projetos de extensão, participação em seminários, com apresentação de trabalhos ou em outros eventos dentro ou fora da Universidade; projetos de pesquisa com orientação de docentes da Universidade.

A carga horária total do curso é de 3.620 horas, em 08 semestres, com aulas no turno da noite, de 2ª a 6ª feira e no sábado, no turno da manhã. Distribui-se da seguinte maneira:

- 180 horas-aula correspondentes a disciplinas ligadas à formação humanística;
- 1500 horas-aula correspondentes a disciplinas especificamente linguísticas e literárias em Língua Portuguesa;
- 525 horas-aula correspondentes a disciplinas pedagógicas;
- 720 horas-aula correspondentes de Estágio Supervisionado, sendo que 405 correspondem ao exigido para licenciatura única e 315 a mais para o estágio específico de língua estrangeira;
- 495 horas-aula correspondentes a disciplinas específicas de Língua e Literatura Espanhola;
- 200 horas para Atividades Complementares.

2.8 Distribuição dos Conteúdos: Princípios Norteadores

O currículo 11.J.04.N está organizado em uma sequência de conteúdos, desdobrados em créditos de disciplinas obrigatórias, presenciais e semipresenciais, estágios e outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Os conteúdos caracterizadores básicos e os de formação profissional foram distribuídos ao longo dos 08 períodos, de modo a orientar melhor o graduando nos seus estudos. Na Licenciatura Plena em Português e Espanhol, o desenvolvimento dos conteúdos específicos paralelos aos de formação profissional é fundamental. A organização da matriz curricular segue, pois, as orientações que se apresentam a seguir.

- Desde o primeiro período, há disciplinas que oferecem conteúdos de conhecimentos humanísticos, pedagógicos e linguístico-literários nas Línguas Portuguesa e Espanhola, que vão instrumentalizando o licenciando para os estudos. Incentiva-se, sobretudo, a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico e inicia-se o estudo da linguagem literária.
- Os conteúdos de Língua Portuguesa, de literaturas e de formação pedagógica são oferecidos ao longo do curso, a partir dos primeiros períodos. Isso permite ao graduando adquirir o domínio gradativo do uso da língua em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, tendo consciência das variações linguísticas e culturais, ao mesmo tempo em que vai obtendo conhecimento e desenvolvendo habilidades essenciais para a formação do profissional de Letras, através de pesquisas e da prática como componente curricular.
- O aluno terá, desde o primeiro período, a possibilidade de participar de atividades complementares, de sua livre escolha, participando de seminários ou de outras atividades de extensão.
- As disciplinas “Estudos de Literaturas de Língua Portuguesa” e “Estudo das Literaturas Contemporâneas de Língua Portuguesa” propõem-se um olhar sobre a produção literária dos países Lusófonos. Dessa forma, ampliam-se os estudos da literatura de Língua Portuguesa, que se restringia àquela produzida em Portugal.
- Os trabalhos de pesquisa, as observações e a prática curricular nas escolas deverão ser a tônica para o desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos adquiridos, equilibrando a teoria e a prática e desenvolvendo atividades de extensão inseridas no cotidiano do aluno.
- A inserção de pesquisas ao longo do curso possibilitará ao aluno participar de projetos em diversas disciplinas do currículo ou de projetos institucionais como o PIBIC e outras atividades de extensão – seminários, etc., organizados pela Universidade ou outras IES.

2.9 Relação das Disciplinas

01	EDU1534	EDUCAÇÃO E PRÁTICA SOCIAL
01	LET1088	LÍNGUA PORTUGUESA: NOÇÕES DE GRAMÁTICA
01	LET1564	ESTUDOS DE LINGUISTICA
01	LET1549	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS
01	TEO1917	HUMANIDADE E TRANSCENDÊNCIA
01	LET1414	ESPAÑHOL I
02	EDU1535	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO I
02	FIL1021	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
02	LET1089	LÍNGUA PORTUGUESA: FONÉTICA E FONOLOGIA
02	LET1582	ESTUDOS DAS FORMAS NARRATIVAS
02	LET1586	SOCIOLINGÜÍSTICA
02	LET1614	ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
02	LET1415	ESPAÑHOL II
03	EDU1536	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO II
03	LET1090	MORFOSSINTAXE I
03	LET1098	ESTUDOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
03	LET1572	ESTUDOS DAS FORMAS POÉTICAS
03	LET1584	LINGÜÍSTICA TEXTUAL
03	LET1416	ESPAÑHOL III
04	EDU1530	PROJETO PEDAGÓGICO
04	LET1091	MORFOSSINTAXE II
04	LET1086	ESTUDOS DAS LITERATURAS CONTEMPORÂNEAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
04	LET1095	LÍNGUA PORTUGUESA SEMÂNTICA
04	LET1319	LÍNGUA LATINA: NOÇÕES
04	LET1417	ESPAÑHOL INTERMEDIÁRIO I
05	EDU1531	DIDÁTICA
05	EDU1537	ESTÁGIO CURRICULAR NA ESCOLA
05	LET1619	LITERATURA BRASILEIRA: FUNDAMENTOS
05	LET1617	ANÁLISE DO DISCURSO
05	LET1094	LÍNGUA PORTUGUESA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA
05	LET1418	ESPAÑHOL INTERMEDIÁRIO II
06	EDU1533	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
06	EDU1570	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE PORTUGUÊS I
06	EDU1576	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE ESPAÑHOL I
06	LET1620	LITERATURA BRASILEIRA: PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA
06	LET1622	LIBRAS
06	LET1425	ESPAÑHOL AVANÇADO
07	EDU1532	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL
07	EDU1571	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE PORTUGUÊS II
07	EDU1577	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE ESPAÑHOL II
07	LET1618	GRAMÁTICA: REVISÃO CRÍTICA
07	LET1621	LIT. BRASIL.: PRODUÇÃO REGIONAL CONTEMPORÂNEA
07	LET1424	LITERATURA DE LÍNGUA ESPAÑHOLA

08	EDU1572	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE PORTUGUÊS III
08	EDU1578	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE ESPANHOL III
08	LET1060	LABORATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
08	ELC1040	ELETIVA DO CURSO DE 04 CRÉDITOS
08	LET1426	ESPAÑHOL: TRADUÇÃO E CONVERSACÃO
08	TEO1916	HUMANISMO E CIDADANIA
Elenco de Eletivas		
LET1590		ESTUDOS INTERCULTURAI
LET1579		CULTURA E ARTE I
LET1612		LITERATURA INFANTOJUVENIL
HS1702		CULTURA AFRO-BRASILEIRA
HIS1901		NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO
HIS1911		CRIAR E FAZER TEATRO DIDÁTICO

(Vide ementas em ANEXO)

2.10 Mapa para Cadastramento de Currículo e Equivalência de Disciplina

NOMENCLATURA DO CURSO:					LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL													
CÓDIGO DO CURRÍCULO					CARGA HORÁRIA		PERÍODIZAÇÃO				DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS					CARGA HORÁRIA Atividades Complementares		
CENTRO	CURSO	MOD.	CURR.	TURNO	CNE	UNICAP	UNICAP		CNE		TOTAL	OBRIG.	ELC	ELD	ELU			
CTCH	11	J	4	N	3.600	3.620	MIN.	MÁX.	MIN.	MÁX.	228	224	04	00	00	200		
DISC. NOVA	PER	CÓDIGO DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA	SUB-TURMA	Nº MÁXIMO DE ALUNOS		CR	CH SEM.	AULAS		CH TOTAL	REQUISITOS E ALTERNATIVAS			EQUIVALÊNCIAS			
					TURMA	SUB-TURMA			PRES	EXTRA CLASSE								
S	01	EDU1534	<i>Educação e Prática Social</i>	N	60		05	04.00.01	05	01	75							
N	01	LET1088	<i>Língua Portuguesa: Noções de Gramática</i>	N	60		04	02.00.02	04	00	60							
N	01	LET1564	<i>Estudos de Linguística</i>	N	60		05	04.00.01	04	01	75							
N	01	LET1549	<i>Introdução aos Estudos Literários</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60							
N	01	TEO1917ou	<i>Humanidade e Transcendência ou</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60					TEO1900 TEO1570	TEO1910 TEO1521	TEO0570
N	01	TEO1915	<i>Introdução à Teologia</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60							
N	01	LET1414	<i>Espanhol I</i>	N	30		04	02.00.02	04	00	60							
							26				390							
S	02	EDU1535	<i>Fundamentos Psicológicos da Educação I</i>	N	60		05	04.00.01	05	01	75							
N	02	FIL1021	<i>Introdução à Filosofia</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60					FIL1001 FIL1011	FIL1019	FIL1433
N	02	LET1089	<i>Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia</i>	N	60		04	02.00.02	04	00	60							
N	02	LET1582	<i>Estudos das Formas Narrativas</i>	N	60		04	02.00.02	04	00	60							
N	02	LET1586	<i>Sociolinguística</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60			LET1564				
N	02	LET1614	<i>Elaboração de Trabalhos Acadêmicos</i>	N	60		04	02.00.02	04	00	60							
N	02	LET1415	<i>Espanhol II</i>	N	30		04	02.00.02	04	00	60			LET1414				
							29				435							
S	03	EDU1536	<i>Fundamentos Psicológicos da Educação II</i>	N	60		05	04.00.01	05	01	75							
N	03	LET1035	<i>Morfossintaxe I</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60					LET1090		
N	03	LET1098	<i>Estudos de Literaturas de Língua Portuguesa</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60							
N	03	LET1572	<i>Estudos das Formas Poéticas</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60					LET1583		
N	03	LET1584	<i>Linguística Textual</i>	N	60		04	02.00.02	04	00	60							
N	03	LET1416	<i>Espanhol III</i>	N	30		04	02.00.02	04	00	60			LET1415				

													25				375			
DISC. NOVA	PER	CÓDIGO DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA	SUB-TURMA A	Nº MÁXIMO DE ALUNOS		CR	CH SEM.	AULAS		CH TOTAL	REQUISITOS E ALTERNATIVAS			EQUIVALÊNCIAS					
					TURMA	SUB-TURMA			PRES	EXTRA CLASSE										
S	04	EDU1530	<i>Projeto Pedagógico</i>	N	60		05	04.00.01	05	01	75									
N	04	LET1036	<i>Morfossintaxe II</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60				LET1091					
N	04	LET1086	<i>Estudos das Literaturas Contemporâneas de Língua Portuguesa</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60				LET1608					
N	04	LET1095	<i>Língua Portuguesa Semântica</i>	N	60		04	02.00.02	04	00	60									
N	04	LET1319	<i>Língua Latina: Noções</i>	N	60		04	02.00.02	04	00	60									
N	04	LET1417	<i>Espanhol Intermediário I</i>	N	30		04	02.00.02	04	00	60	LET1416								
							25				375									
S	05	EDU1531	<i>Didática</i>	N	60		05	04.00.01	05	01	75									
S	05	EDU1537	<i>Estágio Curricular na Escola</i>	N	30		04	02.00.02	04	00	60				EDU1730					
S	05	LET1619	<i>Literatura Brasileira: Fundamentos</i>	N	60		05	04.00.01	04	01	75									
N	05	LET1617	<i>Análise do Discurso</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60									
N	05	LET1094	<i>Língua Portuguesa: Evolução Histórica</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60	LET1319								
N	05	LET1418	<i>Espanhol Intermediário II</i>	N	30		04	02.00.02	04	00	60	LET1416								
							26				390									
S	06	EDU1533	<i>Planejamento e avaliação da aprendizagem</i>	N	60		05	04.00.01	05	01	75									
S	06	EDU1570	<i>Estágio Curricular no Ensino de Português I</i>	N	30		04	02.00.02	04	00	60	EDU1537	A-EDU1730		EDU1767					
S	06	EDU1576	<i>Estágio Curricular no Ensino de Espanhol I</i>	N	30		07	02.00.05	02	05	105	EDU1537	A-EDU1730							
S	06	LET1620	<i>Literatura Brasileira: Produção Contemporânea</i>	N	60		05	04.00.01	04	01	75									
S	06	LET1622	<i>Libras</i>	N	60		04	04.00.00	04	00	60				EDU1713					
S	06	LET1425	<i>Espanhol Avançado</i>	N	30		05	04.00.01	04	01	75	LET1418								
							30				450									
S	07	EDU1532	<i>Política e Legislação Educacional</i>	N	60		05	04.00.01	05	01	75									
S	07	EDU1571	<i>Estágio Curricular no Ensino de Português II</i>	N	30		08	02.00.06	02	06	120	EDU1570	A-EDU1767		EDU1768					
S	07	EDU1577	<i>Estágio Curricular no Ensino de Espanhol II</i>	N	30		07	02.00.05	02	05	105	EDU1576								
S	07	LET1618	<i>Gramática: Revisão Crítica</i>	N	60		04	02.00.02	04	00	60				LET1093					
S	07	LET1621	<i>Lit. Brasil.: Produção Regional Contemporânea</i>	N	60		05	04.00.01	04	01	75									
S	07	LET1424	<i>Literaturas de Língua Espanhola</i>	N	30		04	02.00.02	04	00	60									
							33				495									

2.11 Metodologia

O curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol privilegia uma metodologia que possibilita constantemente a articulação entre o “saber” e o “saber fazer” pedagógicos, levando em consideração os conhecimentos, habilidades e atitudes que um educador/professor deve possuir para garantir o ensino de qualidade e o trabalho pedagógico contextualizado, forma de viabilização da relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Os estudantes terão a oportunidade desde o início do curso, de conhecer o cotidiano das escolas e de outras organizações educacionais, para observar e participar de atividades que possibilitem a aproximação com o seu futuro campo de trabalho, cuja cultura pode ser considerada uma teia complexa que envolve cada integrante dessas comunidades escolares e não escolares.

Faz parte da metodologia do curso a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDCs, TDICs), atendendo às mudanças sociais, políticas e culturais delas decorrentes, privilegiando um ensino integrado ao mundo e à vida que pulsa dentro e fora da Universidade.

Serão utilizados como recursos didáticos, entre outros: pesquisas elaboradas e reaplicadas pelos estudantes, aulas expositivas, levantamento e discussão de questões a partir de leituras prévias obrigatórias, seminários em grupos e apresentação de trabalhos.

Nessa perspectiva, as atividades de sala de aula podem ser organizadas como:

a) Atividades pedagógicas individuais

- Leituras preparatórias para as aulas – sempre acompanhadas de atividades diferentes, tais como: mapa mentais, estudo de casos, sínteses, resumos, identificação de posicionamentos dos autores, com o objetivo de apresentar uma reflexão pessoal, entre outras possibilidades.
- Projetos de pesquisa e intervenção – os educadores/professores em formação precisam ter clareza dos objetivos do projeto, das fontes e estratégias para a coleta de informação, além do domínio do

instrumental para organizar e interpretar os dados, bem como para comunicar os resultados, junto aos sujeitos envolvidos.

- Visita às escolas e demais instituições educativas, entrevistas, exigência de planejamento que contemple mecanismos de coleta de dados, de observação no campo, de análise das respostas obtidas, de elaboração de roteiros de trabalho, além da comunicação dos resultados para o grupo / turma.
- Produção de textos – atividade recomendada para todas as disciplinas, no sentido de ajudar o educador/professor em formação a aprender a argumentar, em favor de seus posicionamentos e comunicá-los, por escrito, com clareza e objetividade e de acordo com os padrões linguísticos, exigidos no mundo acadêmico.

b) Atividades pedagógicas coletivas

A realização de atividades coletivas significa mais do que a justaposição de colaborações individuais. Orienta-se para a formação de grupos que, além de tomarem conhecimento das produções individuais dos seus participantes, realizem um processo de discussão, análise e debate, no sentido de aprofundar os estudos sobre a temática abordada, reelaborando aquilo que foi produzido individualmente. Recomenda-se a realização de atividades pedagógicas coletivas tais como: seminários, atividades em grupos (os mais diversos possíveis), visitas, entrevistas, excursões, pesquisas, projetos didáticos, entre outras.

a) Atividades pedagógicas com base na mídia eletrônica

- Essas atividades devem ser programadas para tornar o ensino e a aprendizagem mais eficientes, eficazes e motivadores para os educadores/professores em formação, a exemplo do uso de computador, *smartphone*, “internet” e a teleconferência. Para enriquecer essa dimensão, dispomos, também, do Laboratório de Línguas (FutureLab) destinado ao ensino e à pesquisa das línguas desenvolvidos nas aulas de graduação e pós-graduação.

Para se chegar à concepção pedagógica do curso, adotou-se uma educação participativa, em que educadores e educandos trabalham conteúdos, através de uma metodologia interativa, em diversas atividades tais como: seminários, encontros, semanas, *workshops*, palestras, pesquisa e produção científica.

2.12 Estágio Curricular Supervisionado

Considera-se o estágio curricular como o momento em que os professores em formação são encaminhado à escola, campo de estágio, no sentido de articular teoria e prática sob a supervisão de um professor da escola e da Universidade Católica de Pernambuco. Essa é, sem dúvida, uma condição para que eles possam exercer, de modo crítico e reflexivo, a profissão de “ser professor” com a competência necessária à educação. Tem como objetivos principais:

- exercitar a competência para ensinar, visando a uma profissionalização;
- aplicar os conhecimentos apropriados no decorrer da formação em experiências no campo profissional;
- articular a universidade com os sistemas de ensino e a comunidade em geral;
- fornecer elementos que permitam à universidade promover revisões permanentes nas suas práticas formativas.

Considerando a missão social da Universidade Católica de Pernambuco, optou-se por utilizar como campo de estágio a escola de Educação Básica, priorizando os sistemas públicos de educação. De acordo com as prescrições da Constituição Federal de 1988, art. 211, a Universidade firma parcerias com os referidos sistemas, objetivando o acolhimento dos estagiários em escolas que possam efetivamente contribuir para a formação docente. Nesse sentido, o estágio curricular passa a ser de corresponsabilidade da instituição formadora e da instituição concedente. Trata-se de formar uma parceria no campo de estágio com responsabilidades entre as duas instituições.

O estágio apresenta-se como um componente curricular obrigatório, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática como componente curricular e com as atividades ligadas aos estudos de natureza científico e cultural.

O estágio curricular na Universidade Católica de Pernambuco segue as determinações da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que explicita, no seu artigo 1º, que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Nos cursos de Licenciatura da UNICAP, o estágio segue as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares para os respectivos cursos, observando, ainda:

- Decreto nº 3276/99 que orienta sobre a formação de professores em nível superior para atuar na Educação Básica.
- Parecer CNE/CP nº 28/2001 que define o estágio curricular supervisionado de ensino como componente do currículo obrigatório integrado à proposta pedagógica do curso.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18.02.2002 – com base nos pareceres nº 27/2001 e nº 09/2002 que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19.02.2002 – respaldada no Parecer CNE/CP 28/2001 - que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, com 400 horas de Estágio Supervisionado.

A operacionalização dessa concepção de estágio curricular, visto como *locus* privilegiado de articulação entre a teoria e a prática, segue duas linhas integradas de ação: a investigação (descrição, explicação e interpretação da realidade educacional) e a intervenção pedagógica (exercício teórico-prático do trabalho pedagógico na escola e na sala de aula, incluindo o planejamento e execução de atividades docentes, sob a supervisão do professor-orientador).

Considera-se a docência como base da identidade do educador/professor, expressa na organização do trabalho pedagógico na escola e na gestão da sala de aula, princípio este que serve de eixo norteador no desenvolvimento dos estágios.

Conforme o Parecer nº 27/2001, o estágio curricular se desenvolve a partir do início da segunda metade do curso (5º período letivo) e deverá obedecer à periodização prevista em atendimento à organização processual das atividades.

A Resolução CNE/CP Nº8/2009 determina, no mínimo, 300 horas para o estágio supervisionado em uma nova habilitação.

O discente terá que cumprir a carga horária total de 405 horas de estágio ao longo do processo formativo em Língua Portuguesa e mais 315 horas de estágio em Língua Espanhola, distribuídas conforme a seguinte organização curricular:

- Estágio Curricular na Escola – 5º período – 60h
- Estágio Curricular no Ensino de Português I – 6º Período – 60h
- Estágio Curricular no Ensino de Espanhol I – 6º Período – 105h
- Estágio Curricular no Ensino de Português II – 7º Período – 120h
- Estágio Curricular no Ensino de Espanhol II – 7º Período – 105h
- Estágio Curricular no Ensino de Português III – 8º Período – 165h
- Estágio Curricular no Ensino de Espanhol III – 8º Período – 105h

A cada semestre letivo, sem desconsiderar a necessária visão de totalidade, o foco central de interesse se articula à especificidade do estágio naquele período, o que implica o direcionamento dos estudos e atividades a serem desenvolvidas. A seguir, apresenta-se o objeto central de estudo de cada estágio realizado:

- **Estágio Curricular na Escola** - O foco da atenção do aluno se volta para o diagnóstico da escola como instituição social, cultural e educativa. Considerando a pesquisa como elemento indispensável da articulação teoria e prática na formação de educador, este momento configura-se como a caracterização do campo de investigação, em que o estagiário apresenta dados referentes ao “onde” dar-se-á o trabalho. Nessa perspectiva, reúne informações gerais sobre a Escola: localização, recursos materiais e humanos, incluindo a identificação do alunado e a forma de organização do trabalho pedagógico (processo de tomada de decisões, planejamento didático, integração, relação com a comunidade, Conselho Escolar, Projeto Político Pedagógico etc.).

- **Estágio Curricular no Ensino de Português/Espanhol I** - A ênfase é o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental ou Médio: como se dá o ensino, a gestão da classe, a condução do processo de ensino aprendizagem na sala de aula (proposta curricular, objetivos de ensino, conteúdos, metodologia, recursos didáticos, avaliação, recuperação dos estudos, relação entre professores e alunos, aprofundando o conhecimento acerca do projeto político-pedagógico da instituição - regência compartilhada.
- **Estágio Curricular no Ensino de Português/Espanhol II** - O processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio – plano de curso da disciplina, planos de aula, planejamento e gestão da matéria de ensino (regência supervisionada pelo professor da disciplina/UNICAP). Nesse contexto, procede-se ao levantamento de dificuldades, identificando os principais problemas detectados na escola/sala de aula, através de observações, entrevistas, análises de documentos ou outros instrumentos de coleta de dados. Faz-se o esboço do Projeto de Intervenção.
- **Estágio Curricular no Ensino de Português/Espanhol III** - Desenvolvimento do Projeto de Intervenção – processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio (projetos didáticos, mini-cursos, apoio à escolaridade, oficinas etc.). A experiência é apresentada no Seminário de Pesquisa e Prática Pedagógica, que ocorre semestralmente. Além disso, a culminância do relatório final bem como a do projeto de intervenção serão aproveitadas para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), com alguns desdobramentos específicos.

Os estagiários que comprovem o exercício da docência serão dispensados de 50% de sua carga horária, conforme Resolução CNE/CP nº 2 de 2002. Aqueles que comprovarem participação em Programas de Alfabetização de Jovens e Adultos terão as horas, dedicadas a esse trabalho, contadas em dobro para a prática como componente curricular, estágio supervisionado e outras formas de atividades

acadêmico-científico-culturais, de acordo com a Portaria do Ministério da Educação nº 2.252 de 21.08.2003.

2.12.1 Campo de Estágio

- Escolas públicas estaduais (preferencialmente) – Convênio com a Secretaria de Educação do Estado SEDUC
- Escolas públicas municipais
- Escolas da rede particular

Está prevista no curso a realização do Estágio não-obrigatório, entre o efetivo, legítimo e procedente interesse do(a) aluno(a) em ampliar a sua carga-horária em experiência nas atividades profissionais. A atividade é supervisionada e opcional para o aluno, ou seja, a sua não-realização não implicará exigência e requisito para a integralização da carga-horária curricular e respectiva conclusão do curso. No entanto, o aluno que optar por essa atividade terá o acompanhamento de um professor orientador do curso, bem como da CGES — Coordenação Geral de Estágio da UNICAP, ponte entre a Universidade e a Unidade Concedente, e realizará o Estágio de acordo com a Lei de Regência, as condições de acompanhamento, controle e avaliação definidas pelo CONSEPE e pela administração superior da UNICAP, bem como no Regulamento de Estágio do Curso, que ficará fazendo parte integrante e inseparável deste Projeto Pedagógico.

2.13 Atividades Complementares

As atividades complementares, visando garantir flexibilidade, são oportunizadas ao aluno ao longo do curso e contemplam atividades de ensino, pesquisa e extensão. São componentes curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Quando

são efetivadas de acordo com as diretrizes da Católica e promovem a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades, verificadas por meio de avaliação, as atividades são validadas academicamente, mesmo se realizadas em situações de aprendizagem fora da Universidade, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

O estudante do curso de Letras deve cumprir 200 horas de atividades complementares cuja validação obedece à Resolução CONSEPE Nº 09/2005 e de 06.05.2005, que aprova a implantação das diretrizes para as atividades complementares dos cursos de graduação da Católica. Assim, objetivando enriquecer o processo formativo do estudante do curso de Letras, as atividades complementares são constituídas por atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, entre as quais figuram: seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projeto de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias digitais da informação e comunicação e relatório de pesquisas são modalidades, deste processo formativo.

2.14 Relatório Final de Estágio

No curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se de um relatório final no qual consta todas as atividades realizadas nas escolas (síntese das experiências vivenciadas), ao longo de seu processo formativo. Nesse trabalho é incluído um Projeto de Intervenção que reflete a contribuição deixada pelo discente e a sua experiência enquanto licenciando, na sua área específica. Traduz-se como importante espaço de iniciação, no campo da pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma oportunidade para desenvolverem temas de seu interesse, articulados às diversas áreas do saber e às suas expectativas.

Esse Projeto de Intervenção é elaborado durante os dois últimos semestres letivos. No primeiro semestre, nas disciplinas de Estágio Supervisionado II, o trabalho consiste na elaboração de um esboço sobre um tema da área de formação; no segundo semestre, o aluno cursa a disciplina Estágio Supervisionado III,

desenvolve o projeto e socializa os resultados em Seminários de Pesquisa e Prática Pedagógica, nos quais apresenta seu trabalho, na presença de uma banca examinadora, com a participação da comunidade acadêmica.

2.15 Prática como Componente Curricular: PCC

A Prática como Componente Curricular (PCC) é um componente obrigatório na integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente. Consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas de Letras Português e Espanhol com práticas pedagógicas planejadas e executadas pelo licenciando, desde o início do curso, sob a orientação do docente responsável pela disciplina, com a principal finalidade de articular a dimensão prática às teorias estudadas, num movimento contínuo entre o saber e o fazer na busca de significados de situações de ensino, gestão e resolução de problemas inerentes ao ambiente educativo.

A PCC, de acordo com o Parecer CNE Nº 9, de 2001, é entendida como um momento de aproximação entre os espaços de formação e os espaços profissionais, tendo como procedimentos básicos “a observação e reflexão visando à atuação em situações contextualizadas, com registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema” (Resolução CNE/CP Nº 1, Art. 12, § 3º), objetivando desenvolver, no professor em formação, uma postura investigativa.

Vale destacar que “a presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação e comunicação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos” (Resolução CNE/CP Nº 1, de 2002, Art. 13 § 2º).

No caso das Licenciaturas da UNICAP, a partir de 2005, a prática como componente curricular passou a ser guiada pelos seguintes atos normativos do Conselho Nacional de Educação:

- Parecer CNE/CP Nº 9, de 08/05/2001, que trata das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação plena”;

- Resolução CNE/CP Nº 1, de 18/02/2002, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação plena”;
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 19/02/2002, que “Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”;
- Parecer CNE/CES Nº 213, de 01/10/2003, referente à “Consulta sobre a Resolução CNE/CP Nº 1, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena, e a Resolução CNE/CP Nº 2, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”;
- Parecer CNE/CES Nº 15, 02/02/2005 sobre a “Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP Nº 01/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena, e Nº 02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior”.

A PCC é desenvolvida no conjunto dos conteúdos vinculados às disciplinas de natureza pedagógica e específicas, propiciando a concretização da dimensão prática dos conhecimentos trabalhados, tanto na perspectiva de sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva didática. Tal compreensão baseia-se, fundamentalmente, no Parecer CNE/CES Nº 213, de 01/10/2003.

A PCC tem como objetivos propiciar ao acadêmico:

- a vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, com os conhecimentos próprios da formação do profissional enquanto um professor/educador;
- a autorreflexão sobre a construção dos conceitos próprios das disciplinas no processo de explicitação de sua aprendizagem em público.

A PCC será configurada no interior de disciplinas mais propícias da matriz

curricular obrigatória do curso. São consideradas atividades de prática como componente curricular, dentre outras: participação em seminários em algumas disciplinas da matriz; pesquisa e análise de material didático em livros, meios de divulgação, impressos e eletrônicos, e na internet; preparação de roteiros, aulas e Planos de Ensino, preparação de material didático, tais como montagem de experimentos, concretos e virtuais, apresentações, “banners”, “applets” e simulações.

2.16 Disciplina Libras

Proporcionar a acessibilidade de todos, sem discriminação, ao ambiente acadêmico está entre os objetivos da UNICAP, que amplia as possibilidades de inserção de seus alunos nos mais diferentes cursos e áreas. Assim, comungando com as exigências do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a UNICAP inseriu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular obrigatória para as Licenciaturas, cursos de formação de professores, e para o curso de Fonoaudiologia. A disciplina em foco também é curricular, mas optativa para os demais cursos.

Dessa forma, espera a UNICAP contribuir com o melhor acesso das pessoas surdas à comunicação, à informação e à educação, tanto nos processos seletivos quanto nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades da educação.

2.17 Apoio ao Discente e Docente: NADD

O apoio ao discente do curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol está integrado, institucionalmente, aos programas de apoio ao discente e ao docente de toda a UNICAP. Nesse sentido, vale destacar o apoio que é prestado pelo Núcleo de Apoio Discente e Docente (NADD) da Universidade.

O NADD busca oferecer meios para a superação das dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, tem por objetivos principais: ser um espaço mediador nas dificuldades de relacionamentos

interpessoais e na sociabilidade institucional; oferecer atenção primária aos discentes e aos docentes envolvendo a escuta de situações-problema, identificando dificuldades, de forma a ajudá-los a minimizar a ansiedade e orientá-los no encaminhamento de possíveis soluções, contribuir para o desenvolvimento do processo de adaptação dos discentes e docentes, numa perspectiva de intervenção que integre os aspectos emocionais, pedagógicos e de acessibilidade/inclusão; oferecer ao corpo docente apoio que possibilite o aprimoramento de sua prática pedagógica, especialmente quanto ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais; promover ações específicas de apoio e acompanhamento aos discentes dos cursos de Licenciatura, que possibilitem minimizar as dificuldades encontradas na trajetória universitária.

Para alcançar os mencionados objetivos, o NADD desenvolve programas de:

- apoio pedagógico – aprofundamento e complementação de estudos, aos discentes com dificuldades de aprendizagem, por meio da oferta de aulas extras suplementares de diversas disciplinas, dentre as quais Português.
- inclusão – apoio aos discentes e docentes com necessidades especiais e a seus pais; contratação e acompanhamento das atividades dos intérpretes de Libras; orientação aos docentes e coordenadores de curso quanto ao atendimento desses discentes e à realização de minicursos para os docentes sobre Língua de Sinais – Libras.
- saúde – desenvolvimento de campanhas temáticas; atendimento nas clínicas (Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia), aos discentes e docentes que apresentam dificuldades emocionais e psicopedagógicas; realização de oficinas (falar em público, técnicas de concentração, cuidados com a voz); orientações sobre a prevenção de uso de drogas entre outras.

No caso dos que possuem dificuldades visuais, a UNICAP disponibiliza, para suas atividades acadêmicas, computadores especiais, impressoras braile, programas de leitura de tela (Jaws, Virtual Vision, Dosvox) e ledor no período de provas, quando for necessário. Para atender estudantes com dificuldades motoras, a Universidade está implementando projeto de acessibilidade em todo o campus. Atento às demandas, a estrutura organizacional do NADD prevê a possibilidade de inclusão de novos programas, quando se fizerem necessários.

Além disso, em sintonia com sua identidade, missão e valores, a UNICAP tem

agregado à sua incessante busca de um serviço de melhor qualidade uma atuação que privilegia as dimensões comunitária e de responsabilidade social, que se expressam em diversas atividades e serviços prestados.

2.18 Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Conforme Resolução CONSEPE N°020/2015, a avaliação final do aproveitamento do aluno em cada disciplina deve obedecer às seguintes normas:

1. Em cada período letivo, serão atribuídos ao aluno dois graus de qualificação (1º e 2º GQs), apresentados numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), computada, somente, a primeira casa decimal. Os exercícios correspondentes a esses graus deverão ser feitos dentro do prazo fixado pelo Calendário Administrativo Escolar.
2. São condições para aprovação por média (AM), em cada disciplina:
 - a) frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e demais atividades escolares;
 - b) submeter-se, necessariamente, aos 1º e 2º GQs;
 - c) obter grau numérico igual ou superior a 7 (sete) na média ponderada (M), entre o 1º e o 2º GQs, com pesos 2 (dois) e 3 (três), respectivamente;
3. O aluno que não obtiver aprovação por média poderá prestar Exame Final (única chamada) na época prevista pelo Calendário Administrativo Escolar, desde que:
 - a) tenha frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e demais atividades escolares;
 - b) tenha obtido na média ponderada entre o 1º e o 2º GQs, grau numérico igual ou superior a 3 (três), com pesos 2(dois) e 3(três), respectivamente. O aluno que não atingir essa média será considerado, definitivamente, reprovado.

4. O aluno que prestar o Exame Final será considerado aprovado na disciplina se obtiver grau numérico igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre a média ponderada (M) dos graus de qualificação e o grau do Exame Final.
5. O aluno que faltar à prova correspondente ao 1º e/ou 2º GQ, observados os subitens 3a e 3b, poderá prestar o Exame Final e será considerado aprovado (AP), desde que obtenha grau numérico igual ou superior a 5 (cinco) na média ponderada entre os 1º e 2º GQs, com peso 2 (dois) e 3 (três) respectivamente, e o grau obtido no exame final.
6. O Exame Final (única chamada) terá as mesmas características de verificação do conhecimento global do aluno na disciplina, devendo ser realizado em épocas previstas pelo Calendário Administrativo Escolar. A nota obtida também será computada, somente, até a primeira casa decimal.
7. Para disciplina de única avaliação, o estudante que obtiver nota maior ou igual a 7 (sete) estará aprovado por média (AM). Menor que 7 (sete) e maior ou igual a 5 (cinco) estará aprovado.

3 CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol atua nas duas habilitações oferecidas pela UNICAP (Português e Espanhol e Português e Inglês) e, em sua maioria, é composto por doutores e/ou doutorando advindos do PPGCL. Em 2017, lecionaram, no curso de Letras, 23 (vinte e três professores): 15 (quinze) do curso de Letras, 06 (seis) do curso de Pedagogia, 1 (um) do curso de Filosofia e 1(um) do curso de Teologia. Destes, 8 (oito) doutores, 13 (treze) mestres e 2 (dois) especialistas, perfazendo o percentual 93,3 % de professores com Pós-graduação *stricto sensu*.

Em 2017.2, como resultado do Plano de Melhorias foi contratado um professor doutor para integrar o quadro de Português Espanhol em substituição a um professor especialista. Atualmente, compõem o quadro fixo do curso de Letras os professores abaixo relacionados:

	Docente	Curso de origem	Titulação	Regime de trabalho
1	ALVARO AUGUSTO MENDES NEGROMONTE	Letras	Mestre	Horista
2	ANDRÉ LUÍS DE ARAÚJO	Letras	Doutor	Tempo Integral
3	ANTONIO HENRIQUE COUTELO DE MORAES	Letras	Doutorando	Horista
4	BENEDITO GOMES BEZERRA	Letras	Doutor	Tempo Integral
5	DÓRIS DE ARRUDA CARNEIRO DA CUNHA	Letras	Doutora	Tempo Parcial
6	FABIANA CAMARA FURTADO	Letras	Mestra	Horista
7	FANUEL MELO PAES BARRETO	Letras	Doutorando	Horista
8	FELIPE CASADO DE LUCENA	Letras	Doutorando	Horista
9	FERNANDO JOSÉ CASTIM PIMENTTEL	Letras	Mestre	Tempo Parcial
10	FLAVIA TAVARES DA COSTA RAMOS	Letras	Doutoranda	Tempo Integral
11	GLÓRIA MARIA MONTEIRO DE CARVALHO	Letras	Doutora	Tempo Integral
12	HAIDEE CAMELO FONSECA	Letras	Mestra	Tempo Parcial

13	ISABELA BARBOSA DO REGO BARROS	Letras	Doutora	Tempo Integral
14	IZABELLY CORREIA DOS SANTOS	Letras	Doutoranda	Horista
15	JANILTO RODRIGUES DE ANDRADE	Letras	Doutor	Tempo Integral
16	NELLY MEDEIROS DE CARVALHO	Letras	Doutor	Tempo Parcial
17	REGINA CELESTE PIMENTEL MEIRA LINS	Letras	Especialista	Horista
18	RENATA FONSECA LIMA DA FONTE	Letras	Doutora	Tempo Integral
19	ROBERTA VARGINHA RAMOS CAIADO	Letras	Doutora	Tempo Integral
20	ROBSON TELES GOMES	Letras	Doutor	Horista

3.1 Colegiado do Curso

O Colegiado de Letras tem suas atribuições estabelecidas nos artigos 67 e 68 do Estatuto da UNICAP. É o órgão deliberativo e consultivo de cada curso, sendo composto pelo coordenador, que o preside; todos os professores, ou vinte professores escolhidos pelos próprios docentes do curso em eleição direta, quando o total de docentes for superior a vinte; um membro do corpo técnico-administrativo, indicado pelo coordenador, e um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Central, dentre os estudantes do curso.

São atribuições do Colegiado: elaborar o Projeto Político Pedagógico e acompanhar sua implementação, supervisão e atualização; apoiar, acompanhar e

avaliar as atividades desenvolvidas pela coordenação; analisar as propostas de prática interdisciplinar dos diversos componentes curriculares do PPC; propor e acompanhar o calendário de atividades de ensino, pesquisa e extensão específicas do curso; emitir parecer sobre questões éticas e disciplinares; propor e apoiar programa de formação continuada para o pessoal docente e técnico-administrativo do curso; sugerir providências de ordens didática, científica e administrativa reputadas indispensáveis ao bom andamento do curso.

O Colegiado se reúne mensalmente, ou seja, em torno de cinco vezes por semestre. Nas reuniões de fevereiro e agosto é feito o planejamento do semestre. Nas reuniões de junho e dezembro é feita a avaliação do semestre.

3.2 Núcleo Docente Estruturante- NDE

O NDE dos cursos de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol está regido pela Portaria da Presidência Nº 045/2010, de 07/05/2010, sendo reestruturado em 2018, conforme portaria Nº 038/2018, de 26 de março de 2018. De acordo com esta Portaria, o NDE faz parte da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável diretamente pela criação, implementação, consolidação e acompanhamento dos correspondentes Projetos Pedagógicos sendo composto pelo coordenador do curso e mais membros, cujas atribuições são, respeitadas as competências do Colegiado do curso:

- a) acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC;
- b) propor à coordenação do curso reformulações, ajustes e correções que se fizerem necessários ao Projeto Pedagógico, para posterior apreciação e decisão do Colegiado do curso e instâncias superiores (art. 68, “a” “a”, Estatuto);
- c) participar da elaboração do Plano Anual de Trabalho do curso;
- d) estabelecer parâmetros de resultados a serem alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa;
- e) incentivar a produção científica do corpo docente, estabelecendo metas a serem alcançadas pelos docentes do curso em suas áreas;

- f) planejar, elaborar e propor junto ao Colegiado e à coordenação do curso, no caso dos docentes em regime de tempo integral, projetos de pesquisa, pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, bem como atividades de extensão, que favoreçam, no âmbito do curso, a indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- g) aprovar a formação de banca examinadora para as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Cursos - TCC e similares;
- h) propor e apoiar programa de formação continuada para os colaboradores docente, técnico e administrativo do curso;
- i) sugerir, para exame do diretor do Centro e apreciação do Conselho do Centro, providências de ordem didática, científica e administrativa, indispensáveis à eficiência e eficácia das atividades-fim do curso e da Universidade.

Atualmente, integram o NDE do curso de Licenciatura em Letras os seguintes professores: Flávia Tavares da Costa Ramos (coordenadora, Doutoranda em Linguística, curso de Letras), André Luis de Araújo (Doutor em Literatura Comparada, curso de Letras), Benedito Gomes Bezerra (Doutor em Letras, curso de Letras), Isabela Barbosa do Rêgo Barros (Doutora em Letras, curso de Letras), Maria do Carmo Sousa Motta (Mestre em Educação, curso de Pedagogia), Renata Fonseca Lima da Fonte (Doutora em Linguística, curso de Letras), Roberta Varginha Ramos Caiado (Doutora em Educação, curso de Letras), compreendendo um total de 04 (quatro) doutores e 02 (dois) mestres.

3.3 Corpo Técnico e Administrativo

O curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol pertence ao Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH, que está localizado no bloco B, da UNICAP, e conta com o apoio do seguinte corpo Técnico-Administrativo: Diretor de Centro, Assessora Administrativa, Secretária Acadêmica, Secretária Administrativa, Coordenador de Estágio, Auxiliares Administrativos.

3.4 Coordenação do Curso

A coordenação do curso é conduzida pela professora Flávia Tavares da Costa Ramos, doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Mestre em Ciências da Linguagem pelo programa de Pós-graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, e graduada em Fonoaudiologia e Letras pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Ingressou como professora de ensino superior no curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, desde o ano de 2011. Trabalha em regime de tempo integral (40 horas semanais) desde 2012, quando assumiu a coordenação com uma carga horária de 20 horas dedicada ao curso.

As atribuições do coordenador estão definidas na Resolução nº 002/2006, de 16/10/2006, do Conselho Superior da Universidade Católica de Pernambuco (CONSEPE) e nos artigos 69 a 71 do ESTATUTO DA UNICAP. O coordenador de curso terá as seguintes atribuições:

- a) planejar atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso;
- b) analisar e emitir parecer sobre as propostas de Plano de Ensino de disciplina, apresentadas pelos docentes que atuam no curso;
- c) indicar os docentes a serem contratados ou demitidos, submetendo a indicação a exame e parecer do diretor do Centro;
- d) coordenar os trabalhos acadêmicos dos docentes e discentes, visando à execução das atividades previstas nos projetos pedagógicos dos cursos;
- e) orientar, apoiar e acompanhar os docentes na elaboração, avaliação, execução e atualização dos programas, da bibliografia de suas

disciplinas e dos planos de ensino, assegurando a implantação do Projeto Pedagógico;

- f) acompanhar a frequência dos docentes do curso sob a sua responsabilidade, comunicando as faltas ao diretor do Centro para as providências cabíveis;
- g) articular o trabalho dos docentes e, quando houver, dos monitores, visando à unidade e à eficiência do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como à adequação daqueles trabalhos ao PPC;
- h) acompanhar a frequência, a anotação das faltas e o aproveitamento dos alunos do curso, para garantir o bom desempenho acadêmico e evitar a repetência, a evasão e a irregularidade dos registros;
- i) indicar professores-orientadores para assistirem os alunos;
- j) coordenar a programação anual dos trabalhos do seu curso;
- k) promover a prestação de serviços à comunidade;
- l) coordenar a elaboração e a programação anual dos estágios e trabalhos da conclusão do curso;
- m) designar banca examinadora especial para a defesa dos TCCs e similares, inclusive para aferir extraordinário aproveitamento de aluno, nos termos do art. 110, I, e da Resolução do CONSEPE;
- n) elaborar a distribuição das cargas horárias dos docentes, de modo a garantir a sustentabilidade e a continuidade dos cursos;
- o) programar disciplina relacionada ao seu curso, por solicitação de coordenador de outro curso, em matriz curricular do curso solicitante;
- p) apreciar a equivalência de conteúdo programático, para efeito de dispensa de disciplina, podendo delegar tal incumbência a algum docente do curso;
- q) participar da elaboração do Plano Diretor do Centro;
- r) planejar e acompanhar as recuperações de aulas, para assegurar o cumprimento integral das cargas horárias das disciplinas;
- s) cumprir e fazer cumprir as determinações do colegiado de curso, do diretor de Centro, do Conselho de Centro e dos órgãos da Administração Superior da Universidade, bem como as normas estatutárias e regimentais vigentes;

- t) apresentar ao diretor do Centro relatório semestral dos trabalhos desenvolvidos no curso, acompanhado do seu parecer;
- u) emitir parecer sobre os pedidos de admissão extra vestibular e outros que interfiram na situação acadêmica do aluno;
- v) promover a abertura de sindicância ou inquérito, para apuração de faltas que envolvam discentes, observadas as disposições sobre o Regime Disciplinar, previsto estatutária e regimentalmente;
- x) presidir o Colegiado de curso.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 Laboratório Didático Especializado: Núcleo de Línguas

Visando tornar a aula de línguas menos centrada no professor e desenvolver a autonomia no aprendiz de línguas, a UNICAP em parceria com o CNA idiomas Recife e Olinda (cuja franqueadora é uma egressa do curso de Letras) idealizou, a partir de leituras e estudos, um formato de LAB, que se denominou *FutureLab*, para ensinar línguas, baseado em três eixos fundamentais:

- a) cinco estações tecnológicas de aprendizagem combinadas ao uso de tecnologia móvel baseada no conceito de *learning centers* ou estações de aprendizagem fundamentadas nos conceitos das múltiplas inteligências;
- b) aplicativos gratuitos para o ensino de idiomas ou aplicativos para gravar áudio e vídeo.
- c) formato híbrido ou *blended* de ensino, unindo as aulas presenciais às virtual, através de atividades pedagógicas num portal de ensino de línguas.

O *design* do ambiente, as tecnologias atuais e emergentes bem como as tendências sociais dessa estrutura de laboratório afetam diretamente no resultado da aprendizagem e na motivação do aluno. Objetivou-se criar um ambiente onde os estudantes possam aprender como transformar a sala de aula em espaços dinâmicos de aprendizagem, significativos, com autonomia em favor do conhecimento.

O laboratório é um ambiente refrigerado por ar condicionado do tipo split. 06 almofadas vermelhas, 01 AP cisco E900, 01 apagador para quadro *touch*, 01

armário, 10 bancas com braço para sala de aula, 01 cabo VGA 15m, 20 cadeiras Tramontina série summa – cor vermelha, 01 caixa de disjuntor, 04 canetas para quadro *touch*, 01 controle para TV 3D *smart* LG 42 polegadas, 11 CPU Lenovo 90AS, 01 data-show Epson s17, 12 estabilizadores SMS – *revolution speedy* μ sp300bi, 07 fantoches de feltro, 07 livros paradidáticos com CD, 03 lixeiras – cor vermelha, 02 mesas em “c”, 10 monitores ACO – E970Sw, 11 mouses Lenovo – s/n 4416526, 01 móvel 10 baias, 04 óculos 3D LG ag-f315, 01 painel para TV, 27 *patch cord*, 01 *patch* panel CAT 5e, 01 porta de vidro, 02 prateleiras malu 500 etna, 01 prateleira de apoio para a TV, 01 prateleira de apoio para o quadro *touch*, 09 *puffs* quadrados – cor vermelha, 01 quadro *touch* 3d 078-v-4-st, 01 rack, 01 relógio de parede, 01 suporte para *data-show*, 01 suporte para fantoches, 01 *switch* cisco modelo sg-200-26, 10 *tablets* CNA brava, 01 tapete colorido, 01 tapete tipo capacho – 1m x 1,20m – cor vermelha, 01 teatro para fantoches, 11 teclados Lenovo ku-0989, 01 TV 3D *smart* LG 42 polegadas, 10 *headphone microphone* preto PH049 Multilaser.

A política de aquisição de equipamentos é realizada, através do levantamento das necessidades do laboratório, vinculado ao curso. As especificações dos equipamentos, com um parecer técnico do coordenador de curso e do diretor do Centro, são encaminhadas à Administração Superior da Universidade a qual define a prioridade da aquisição, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na relação custo/benefício. A Administração Superior estimula, também, a busca da aquisição de equipamentos, por meio de projetos de pesquisa em instituições de fomento nacional e internacional e dá suporte na participação em editais, através de contrapartida.

O laboratório com área de circulação está de acordo com as recomendações da norma brasileira NBR 9050:2004 de acessibilidade.

4.2 Laboratório de Informática

A Coordenação de Tecnologia e Informática – CTI da UNICAP - administra os recursos computacionais, fornecendo suporte técnico e treinamento aos usuários, sendo, também, responsável pela instalação de *softwares* e manutenção de

hardwares tanto na área acadêmica quanto na área administrativa e de desenvolvimento de *softwares* aplicativos.

A CTI disponibiliza para os alunos, diariamente, das 7h30 às 22h (aos sábados até às 12 horas), 06 (seis) laboratórios com 157 micros, sendo 117 micros Core I5 com 4 Gb de RAM e 40 micros Core 2 duo com 4 Gb de RAM. O acesso à internet é liberado, em link 68 Mega. Possui Rede *Wireless*, 35 Access Point – Cisco AP1041N – Antenas de *Wireless*. A biblioteca dispõe de 100 microcomputadores, com acesso livre à internet via WI-FI e todas as salas de aula do curso têm acesso às redes e internet assim como projetores multimídia.

4.3 Gabinetes de Trabalho para Professores de Tempo Integral

Os professores em RTI atuam na graduação e pós-graduação *stricto sensu* e dispõem de salas exclusivas, com equipamentos de informática e acesso à internet. Os gabinetes dos professores em RTI estão localizados no 7º andar do bloco G4, onde funcionam o Mestrado e o Doutorado em Ciências da Linguagem.

4.4 Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A UNICAP está estruturada em Centros com seus respectivos cursos. O curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol está vinculado ao Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH) que desenvolve suas atividades no bloco B e é composto por:

Diretoria de Centro

Assessoria

Coordenação de Estágio das Licenciaturas

Coordenação do Curso

Secretaria

Relativamente ao apoio pedagógico, o curso conta com:

06 salas de aula no bloco B

01 laboratório de Línguas (*FutureLab*)

A infraestrutura de apoio administrativo é a seguinte:

- 01 sala de Diretoria de Centro
- 01 sala de Assessoria de Centro
- 01 sala de Coordenação do Curso
- 01 sala de Professores
- 01 sala de Reunião de Grupos de Estudo
- 01 sala de Reunião do Centro/Colegiados/NDEs
- 01 sala de Convivência para os alunos
- 01 sala de Secretaria Administrativa

4.5 Sala dos Professores

Os docentes utilizam a sala de professores, local bem dimensionado e climatizado, localizado nas dependências do Centro, equipada com computador e escaninhos para guardar materiais de uso diário de cada docente.

4.6 Salas de Aula

As salas de aula do curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol se situam no 4º andar do bloco B. Todas são climatizadas com capacidade para comportar de 60 a 70 alunos. O número de *data-show* e Notebooks atendem suficientemente à demanda do corpo docente. Todas as salas de aula do bloco B contam com ambiente WI-FI. O curso possui, além das salas de aulas convencionais, um auditório, localizado no 1º andar, com capacidade para 75 pessoas para a realização de palestras e eventos.

4.7 Biblioteca Central Pe. Aloisio Mosca de Carvalho.S.J.

A Biblioteca Central está instalada em um prédio de 4 (quatro) pavimentos, totalmente climatizado e ocupa uma área construída de 7.119,20m², com capacidade para armazenar até 550.000 (quinhentos e cinquenta mil) volumes e disponibiliza 851 (oitocentos e cinquenta e um) lugares para estudo.

No que concerne à infraestrutura de móveis e equipamentos, a Biblioteca coloca à disposição dos usuários, a seguinte estrutura: 84 (oitenta e quatro) microcomputadores dos quais 21 (vinte e um) podem ser utilizados pela comunidade em geral para consulta ao Sistema Pergamum (acervo da BC); Rede *Wi-fi* em todos os pavimentos; expositores para divulgação dos serviços e exposições bibliográficas e mural: espaço para divulgação de eventos, cursos realizados pela UNICAP e por outras Instituições.

Estão disponíveis, ainda, para os usuários, os seguintes espaços: áudio-videoteca com fitas de vídeo, Cd-Rom, DVD, fita cassete, disquetes, slides, etc.; salas para atividades de extensão com capacidade para 36 (trinta e seis) pessoas cada uma, contendo: vídeo cassete, aparelho DVD, telão de 150', computador com *Data-show* e quadro branco; estação de trabalho de uso dos alunos de graduação e extensão para digitação de trabalhos escolares e acesso à Internet; sala de vídeo com cabines individuais equipadas com TV, vídeo e DVD; cabines individuais equipadas com gravadores para estudo e aperfeiçoamento de línguas; impressoras jato de tinta; área para estudo em grupos; área para estudo em duplas; área para estudo individual; cabines para estudo individual e uso de notebooks pessoais; espaço para jogo de xadrez; espaço para leitura de jornais e estação de pesquisa equipada com micros, scanner e softwares gráficos para uso de professores e alunos da pós-graduação.

Para pessoas com deficiência são disponibilizados: 03 guichês de atendimento, 02 mesas de estudo individual adaptada para cadeirante, 01 terminal de consulta, 04 banheiros adaptados para cadeirantes, 05 cabines individuais com microcomputadores adaptados para cadeirantes, 02 elevadores com sinalização em Braille, 13 microcomputadores multimídia com tela de 17 polegadas para portadores de baixa visão, 01 *scanner* de mesa, 01 *scanner Bookreader Plustek*, 02 impressoras *Braille*, 01 equipamento para conversão de imagens em alto relevo (*Tactile image Enhancer*), 01 equipamento para cálculos matemáticos (Soroban), 03 Softwares leitores de tela (*DosVox*, *Virtual Vision* e *Jaws*), 02 Softwares gráficos (*Duxburry DBT* e *TGD*) e 01 Software editor de texto e gerenciamento de impressão em Braille (Braille Fácil), acervo em formato *braille* e digital (recebidos através de parceria com a Fundação Dorina Nowill).

A Biblioteca Central, vista como uma unidade de apoio acadêmico, vinculada à Pró-reitoria Acadêmica, busca: proporcionar os suportes informacionais necessários às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade; catalisar a sua produção acadêmica e disponibilizá-la ao público; promover atividades interdisciplinares e intersetoriais de incentivo à leitura e à pesquisa, bem como organizar e conservar os suportes informacionais sob seus cuidados.

Ao longo de sua história foram empreendidos esforços para colocá-la em lugar de relevo na Universidade e referência no Estado e no Brasil. Nessa perspectiva, destacam-se projetos/ações que foram implementados: projeto de Atualização Tecnológica e Modernização da Biblioteca Central, momento em que foi adquirido o *software* de gestão de Biblioteca *PERGAMUM*; adesão ao Projeto Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT com o objetivo de constituir um repertório dos textos completos das teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação, para acesso via *Web*; adesão a convênios com redes cooperativas; implantação do programa de rodizio de funções entre os funcionários da Biblioteca; adequação da Biblioteca aos parâmetros de avaliação do MEC e da CAPES e cooperação bibliotecária visando a catalisar energias, servir de foro para a discussão dos problemas comuns e facilitar a formulação de mecanismos hábeis para provocar a desejada aproximação em termos cooperativos e funcionais.

O acervo é organizado por Área de Conhecimento e possui mais de 198 (cento e noventa e oito) mil títulos e de 541 (quinhentos e quarenta e um) mil exemplares, formado por várias coleções, distribuídas nos vários pavimentos, abrangendo as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Exatas e da Terra, Saúde, Biológicas, Agrárias e Engenharias. Todas as obras podem ser pesquisadas pela Internet através do catálogo on-line, no endereço: <http://www.UNICAP.br/biblioteca/>

São disponibilizadas, ainda, bases de dados multidisciplinares e específicas que atendem a todos os cursos oferecidos pela Universidade, através do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e assinaturas específicas.

A Biblioteca possui um repositório de teses e dissertações, monografias de especialização e artigos das revistas produzidas, denominado Biblioteca Digital da UNICAP, a qual está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cujo objetivo é disponibilizar na rede a produção científica/acadêmica da Instituição.

Para análise temática e descritiva, assim como o controle de cabeçalhos de assuntos e autores, utiliza: AACR2, CDU – Classificação Decimal Universal, Tabela de Cutter para notação de autor, LC – *Library of Congress*: cabeçalhos de assunto, Formato Marc 21- entrada de dados, BN – Biblioteca Nacional – catálogo de Autoridades.

Para o arranjo e localização dos materiais nas estantes adota sistema de cores e classificação decimal, identificado por etiquetas de lombada e códigos de barras.

Acervo das principais publicações: Livros, Periódicos e vídeos existentes, em 2017

Biblioteca Central									
Período de aquisição por Áreas do Conhecimento	Livro		Periódico		Vídeos		CD-ROMs		Bases de dados
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	
Existentes até 2017									
1 - Ciências Exatas e da Terra	8046	23047	158	79	321	540	73	108	
2 - Ciências Biológicas	2993	8045	96	27	283	408	21	27	
3 - Engenharias	4209	11519	122	41	185	297	26	32	
4 - Ciências da Saúde	4150	12883	117	21	197	305	20	31	
5 - Ciências Agrárias	981	1586	45	5	49	58	3	4	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	46946	116344	1250	254	1310	2752	189	283	1
7 - Ciências Humanas	67034	114087	1111	616	1448	2155	117	160	
8 - linguística, letras e artes	30539	46918	178	36	927	9741	51	103	
9 - Outros	4205	9879	420	103	81	93	43	56	
Total	169103	344308	3497	1182	4801	16349	543	804	1
Total : Biblioteca Central	0	344308	3497	1182	4801	16349	543	804	1
Total geral	169103	344308	3497	1182	4801	16349	543	804	1

FONTE: Biblioteca Central UNICAP

Sobre o acervo de livros relacionados ao curso de Letras Português e Espanhol, estão cadastrados na biblioteca da universidade **28.169 títulos/43.932** volumes específicos e 13.016 títulos/26.716 volumes relacionados, fazendo um total de **41.185 títulos e 70.648 volumes** disponíveis na biblioteca, que podem ser acessados em qualquer computador dentro ou fora da universidade, pelo sistema Pergamum.

Além do acervo próprio, a Biblioteca mantém parceria com Instituições congêneres e sistemas de bibliotecas, tais como: Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT, Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas – CCN, Rede de Bibliotecas na área de Engenharia – REBAE, Rede de Bibliotecas na área de Psicologia – REBAP, Rede Nacional de Bibliotecas – PERGAMUM, Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU, Associação de Universidades confiadas à Companhia de Jesus na América Latina - AUSJAL.

As políticas de aquisição, expansão e atualização do acervo contemplam ações com prioridades para atender às bibliografias básicas e complementares dos cursos, manter o acervo atualizado e condizente com as necessidades dos cursos e contemplar a demanda de usuários.

A Biblioteca, com base na Resolução nº 022/2006 do CONSEPE, orienta o processo de aquisição com revisão semestral dos quantitativos estabelecidos, procurando adequá-los aos atuais programas, às novas necessidades dos cursos e aos padrões recomendados pelo MEC. O processo inicia com as sugestões dos docentes, encaminhadas à Biblioteca em formulário específico, disponibilizado na internet, assinado pelo Coordenador do curso e Diretor de Centro. Com essas medidas, procura-se assegurar uma evidente relação do acervo da biblioteca com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, assim como manter uma constante atualização das indicações bibliográficas das disciplinas que compõem a estrutura curricular de cada um.

O acesso à Biblioteca Central é franqueado à comunidade em geral. Para alunos, professores e funcionários da Universidade, além da consulta, são facultados o empréstimo domiciliar e a utilização das salas de microcomputadores, vídeo, áudio e estações de pesquisa.

O acervo é de livre acesso, ou seja, os próprios usuários localizam as obras nas estantes. As publicações estão disponíveis nas dependências da Biblioteca, para o empréstimo domiciliar/local e consulta. Os usuários têm acesso à pesquisa bibliográfica por título, autor, assunto e outros índices nos computadores existentes na Biblioteca e pela Internet.

Durante os períodos de realização de provas e que a estas antecedem, o acesso à Biblioteca é reservado a alunos e professores da UNICAP, garantindo maiores conforto e condições de uso do acervo e infraestrutura disponíveis.

Atualmente, observa-se uma circulação anual de mais de 700.000 (setecentos mil) itens, entre empréstimos e devoluções e, por ser de livre acesso, cerca de 400.000 (quatrocentos mil) itens de consultas são feitas anualmente. Apresenta, em média, frequência de 3.500 (três mil e quinhentos) usuários/dia.

Todo processo de gestão do acervo e serviços da biblioteca é automatizado através do software *Pergamum*, um sistema de gerenciamento de bibliotecas, utilizado nas principais Universidades brasileiras, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que contempla as principais funções de uma biblioteca e funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo. O sistema permite acesso à base de dados via browser Internet, trabalha com arquitetura cliente / servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente, entrada e atualização de dados *on-line*, além de compatibilidade com o código biblioteconômico de catalogação AACR2, segundo nível, para todo tipo de documento; trabalha com formato MARC 21 nos registros bibliográficos internos, para exportação e importação e possibilita importação de dados de centros de catalogação cooperativa online ou CD-ROM, e exportação de dados para intercâmbio de registros bibliográficos.

Além disso, o *Pergamum* possui sistema de gerenciamento de texto, imagem e som, controle de periódicos com *Kardex* e indexação de artigos. Apresenta, ainda, controle de empréstimo para qualquer tipo de documento, reserva, cobrança personalizada com prazos diferenciados por tipos de materiais e usuários, devoluções, renovações, atrasos, multas, negociações e suspensões, geração de etiquetas de código de barras para empréstimo dos documentos, contabilização de estatísticas de uso, processamento técnico etc., emissão de diversos tipos de relatórios em conformidade com critérios recomendados pelo MEC / CAPES.

A Biblioteca Central funciona diariamente 14 horas, de segunda à sexta, das 7h30 às 21h30 e aos sábados, das 8h às 12h. Dispõe atualmente de um corpo técnico-administrativo composto por 13 (treze) bibliotecárias, 18 (dezenove) auxiliares administrativos e 06 (seis) recepcionistas, totalizando 37 funcionários. Conta também com 06 (seis) estagiários de Biblioteconomia e 04 (quatro) operadores de documentos (terceirizados). A Bibliotecária responsável é Jaíse da Costa Leão – CRB4/724, nomeada através da Portaria nº 002 de 21 de março de 2001.

ANEXO

Ementas Curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol

1º PERÍODO

EDU1534 EDUCAÇÃO E PRÁTICA SOCIAL

EMENTA

Estudo da educação como prática social, histórica e culturalmente determinada, considerando as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas e os seus rebatimentos no contexto educacional brasileiro, com ênfase na educação básica. Prática Curricular: observação, problematização e identificação dos pressupostos teóricos que dão sustentação à prática educativa desenvolvida na escola de educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Concepções de homem, sociedade, educação, teorias educacionais tradicionais, críticas e pós-críticas. A metodologia será diversificada, com alternância de atividades que possibilitem aos professores em formação experienciar múltiplas situações pedagógicas, com base na dialogicidade, tais como: pesquisa, aulas expositivas participativas, estudos e discussão de textos, dinâmicas de grupo, discussão de filmes, entrevistas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CORTELLA, M.S. **A escola e o conhecimento**: fundamenta os epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação - curvatura da vara - onze teses sobre educação e política. São Paulo: Autores Associados, 1995.

Complementar

BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOZELLA, P. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer?** teoria e prática da educação popular. Petrópolis: Vozes, 1993.

GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1995.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. Reimpressão 2013.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LET1088 LINGUA PORTUGUESA NOÇÕES DE GRAMÁTICA

EMENTA

A gramática e suas divisões. Aspectos morfossintáticos e semânticos da língua portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A gramática: conceito e tipos. Níveis de organização gramatical. A estrutura morfossintática: o morfema, a estrutura sintagmática, funções sintáticas,

coordenação e subordinação, concordância e regência. Pontuação. Aspectos semânticos. Metodologia: aulas expositivas, exercícios de análise gramatical, seminários, aulas simuladas, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AZEREDO, J. C. de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. 2012. São Paulo: Publifolha, 2010. Reimpressão 2012

BECHARA, E.. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009

CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L.. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013

Complementar

AZEREDO, J. C. **Dicionário Houaiss de conjugação de verbos**. São Paulo: Publifolha, 2012.

HAUY, A. B.. **Gramática da língua portuguesa padrão**. São Paulo: EDUSP, 2014.

NEVES, M.H.M. **Texto e gramática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2006.

LET1564 ESTUDOS DE LINGUÍSTICA

EMENTA

A Linguística como ciência. Noções das teorias lingüísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A linguística: conceituação e relações com outras disciplinas. Linguagem: propriedades gerais. Língua e fala. O signo linguístico. Sincronia e diacronia. Estruturalismo, gerativismo e funcionalismo. Os níveis de organização linguística: fonologia, morfossintaxe, semântica. A linguagem em uso: o enfoque pragmático. Linguística e ensino. Metodologia: aulas expositivo- dialogais, análise de textos, seminários, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014. Reimpressão 2016.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002. Reimpressão 2012.

Complementar

BAKTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**.

9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Princípios de linguística geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1964.

LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

SCHWINDT, L.C. (Org.). **Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis: Vozes, 2014.

LET1549 INTRODUÇÃO AOS EST. LITERÁRIOS

EMENTA

Noções básicas da linguagem literária. Discussão sobre os gêneros literários. A lírica. As narrativas literárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Estudo da gênese do fenômeno poético: conceito de realidade em leitura (mimese); texto e contexto (estrutura social, a formação psíquica e a tensão artística). Conceituação e caracterização da linguagem literária, técnicas e estilos através de textos. Aulas expositivo-dialogais, análise de textos orais e escritos, seminários, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANDRADE, J. **Procurando o poético**. 3. ed. João Pessoa: Idéia, 2002

PROENÇA FILHO, D. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1999.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**: 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012.

Complementar

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

COELHO, N.N. **Literatura e linguagem: a obra literária e a expressão linguística**. Petrópolis: Vozes, 1994.

COUTINHO, A. **Introdução a literatura no Brasil**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HOLANDA, S. B. de; CÂNDIDO, A. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

ROSENFELD, A. **Texto/contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LET1414 ESPANHOL I

EMENTA

Estruturas básicas da língua espanhola: desenvolvimento da linguagem comunicativa do cotidiano com ênfase na compreensão oral e escrita. Gramática textual. Estudo de aspectos da cultura dos países de língua espanhola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A gramática: conceito e tipos de gramática. Estruturas básicas da língua espanhola. Conceito de língua e de LM, L2, LE. Ortografia da língua espanhola. Acentuação. Panorama da língua espanhola e os 21 países de língua espanhola. Análise inicial de peculiaridades da pronúncia de diversas regiões da Espanha e da América Latina. Estudo inicial de morfologia. Conceptos de fonologia, fonética e ortografia da língua espanhola. Letras e sonidos, produção e recepção da fala, aparato fonador. Aulas teóricas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. 10. ed. Madrid: SM, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑHOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑHOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.

Complementar

ARAGONÉS, L; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español: teoría y práctica**. Madrid: SM, 2009.

LLORACH, E.A. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1996.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1995. Reimpressão 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑHOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. fonología y fonética. Madrid: Espasa, 2011.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

TEO1917 HUMANIDADE E TRASCENDENCIA

EMENTA

Reflexão sobre o sentido da existência humana e sobre a busca humana por Deus. O cristianismo enquanto resposta às questões sobre Deus e sobre o ser humano. A teologia em diálogo com a cultura e com as ciências. Contribuições do pensamento teológico para a formação profissional nos diversos campos do saber.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Reflexão sobre o sentido da existência humana e sobre a busca humana por Deus. O cristianismo enquanto resposta às questões sobre Deus e sobre o ser humano. A teologia em diálogo com a cultura e com as ciências. Contribuições do pensamento teológico para a formação profissional nos diversos campos do saber.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVES, R. **O que é religião**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LIBÂNIO, J. B. **Deus e os homens, os seus caminhos**. Petrópolis: Vozes, 1996.

TERRIN, Aldo N. **Antropologia e horizontes do sagrado: culturas e religiões**. São Paulo: Paulus, 2004.

Complementar

BETTO, Frei. **Obra do artista: uma visão holística do universo**. Rio de Janeiro: J.Olímpio, 2012.

CLÉMENT, C. **A viagem de Théo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GEFFRÉ, C. **Crer e interpretar: a virada hermenêutica da teologia**. Petrópolis: Vozes, 2004.

HOORNAERT, E. **O movimento de Jesus**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, P. A.; SOUZA, J. C. (Org.). **Consciência planetária e religião: desafios para o século XXI**. São Paulo: Paulinas, 2009.

2º PERÍODO

EDU1535 FUND. PSICOLÓGICOS DA EDU I

EMENTA

Análise dos principais modelos explicativos do desenvolvimento humano, considerando os fatores responsáveis pelos processos de mudança evolutiva, com ênfase nas circunstâncias históricas e sociais nas quais o indivíduo vive e destacando as contribuições desses estudos para o processo de mudança nas práticas educativas. Prática Curricular: observação e problematização das características e dos processos psicológicos apresentados pelos alunos no cotidiano escolar, com vistas às possibilidades e intervenção na prática docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Introdução ao estudo da psicologia evolutiva: raízes históricas, elementos básicos para a conceituação do desenvolvimento e métodos de investigação; o desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente em diferentes perspectivas teóricas; o desenvolvimento sócio-afetivo da criança e do adolescente em diferentes perspectivas teóricas; relações sociais e de personalidade; cultura, educação, aprendizagem e desenvolvimento humano; as práticas educativas como contextos de desenvolvimento. Metodologia: o trabalho pedagógico será desenvolvido por meio de atividades individuais e grupais orientadas pelo princípio da relação teoria-prática e da interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. V.I

SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.B.L. **Psicologia do desenvolvimento: teoria e temas contemporâneos**. Brasília: Liber Livros, 2009.

Complementar

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CUNHA, M.V. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

GADOTTI, M. **Escola cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola**. [São Paulo]: Cortez, 2008.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PAPALIA, D.E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FIL1021 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

EMENTA

Conceitos e métodos da filosofia. Modelos de reflexão filosófica. O instrumental teórico da filosofia. A filosofia como articuladora e tematizadora das relações entre os diversos campos da ciência. Concepções ideológicas subjacentes aos modelos de formação humana. Principais períodos e correntes do pensamento filosófico. Abordagens filosóficas da cultura, da sociabilidade humana, da ética e da modernidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Conceitos e métodos da filosofia: conceitos e preconceitos da filosofia. O lugar da filosofia na história, campos de investigação da filosofia. **Modelos de reflexão filosófica:** a filosofia como pensamento crítico, analítico, sistemático e radical. **O instrumental teórico da filosofia:** contribuições da filosofia para o pensar e agir do

homem; a filosofia como intérprete e doadora de sentido do mundo. **Filosofia e ciências:** a relação entre o pensar filosófico e as correntes epistemológicas. **Filosofia e formação humana:** razão e racionalidades; quadro geral das antropovisões; o horizonte humano da subjetividade e intersubjetividade, da corporalidade, da simbolicidade, da afetividade. **Períodos e correntes do pensamento filosófico:** idealismo, realismo, racionalismo, empirismo, positivismo; hermenêutica; fenomenologia; existencialismo, teoria crítica. **Abordagens filosóficas da cultura, da sociabilidade humana, da ética e da modernidade:** a linguagem como criadora e mediadora do mundo; cultura e ideologia; condição social do homem; a invenção da política como ordenamento jurídico e social; a ética entre o ideal e o factual: consciência e liberdade, responsabilidade, implicações econômicas, políticas, profissionais, científicas e ecológicas; o projeto da modernidade e sua crítica. **Metodologia:** aulas expositivas dialogadas; apresentação e discussão de textos; leitura de textos filosóficos e científicos; seminários; elaboração de relatórios sobre conteúdos apresentados.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CASTRO, S. (Org.). **Introdução à filosofia.** Petrópolis: Vozes, 2011.

CHAUÍ, M. de S. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009..

Complementar

APPIAH, A. **Introdução à filosofia contemporânea.** Petrópolis: Vozes, 2006. 360 p.

BORNHEIM, G. A. **Introdução ao filosofar:** o pensamento filosófico em bases existenciais. 9. ed. São Paulo: Globo, 1998. 161 p.

BUZZI, A. R. **Introdução ao pensar:** o ser, o conhecimento, a linguagem. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 260 p

COOPER, D. E. **As filosofias do mundo:** uma introdução histórica. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 557 p

HEIDEGGER, M. **Introdução à Filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LET1089 LING. PORT. FONÉTICA E FONOLOGIA

EMENTA

Fonética e fonologia; sistema fonológico do português; fonemas, grafemas, alofones; vogais, encontro de vogais e de consoantes; a sílaba.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Fonética e fonologia: conceituação. Aparelho fonador e seus elementos. Fonemas, fones e alofones. Vogais e consoantes: descrição e classificação. A sílaba e sua estrutura. Encontros vocálicos e encontros consonantais. Acento tônico; Variação fonética no português do Brasil. Relação fonema-grafema no português brasileiro; principais problemas no emprego das letras. Tonicidade e acentuação gráfica. Metodologia: aulas expositivas, exercícios de análise, descrição e transcrição fonético-fonológicas de textos orais, pesquisa bibliográfica e de campo, seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente:** a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. Reimpressão 2012.

SILVA, T.C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
 SILVA, T.C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Complementar

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Cripaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. **Consciência fonológica**: atividades práticas. Rio de Janeiro: REVINTER, c2003
 CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
 CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.
 MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. **Diante das letras a escrita na alfabetização**. São Paulo: ALR/FAPESP/Mercado das Letras, 1999. Reimpressão 2008.

LET1582 ESTUDOS DAS FORMAS NARRATIVAS

EMENTA

Definição de narrativa. Formas narrativas: das formas clássicas às pós-modernas. Narrativas literárias, paraliterária e contraliterária. Componentes estruturais da narrativa. Teoria do drama. Formas de dramaticidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Definição de forma literária; conceito de época clássica; o mito e a lenda; da epopéia ao romance; o conto e a crônica; caminhos do romance, do conto e da crônica contemporâneos; as linguagens narrativas atuais e a mídia: cinema, tv, quadrinhos; as formas narrativas paraliterárias, contraliterárias e o mercado; elementos estruturais da narrativa: planos de enunciação e do enunciado; tipologias da personagem; componentes estruturais do drama: do texto à encenação; principais formas de literatura dramática: tragédia, comédia, drama moderno; aulas teóricas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
 D'ONOFRIO, Salvatore,. **Teoria do texto**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004. v.1
 GANCHO, C.V. **Como analisar narrativas** 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.

Complementar

CANDIDO, A. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
 CARVALHO, A. L. C. **Foco narrativo e fluxo da consciência**: questões de teoria literária, São Paulo: Pioneira, 1981.
 GOTLIB, N.B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1991.
 ROSENFELD, A. **Texto/contexto**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996
 SODRÉ, M. **Best-seller**: a literatura de mercado. São Paulo: Ática, 1988.

LET1586 SOCIOLINGUÍSTICA

EMENTA

Sociolinguística: conceituação. Linguagem e sociedade. A criação linguística

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Sociolinguística: conceituação e delimitação. Níveis e tipos de variação linguística. Norma-padrão, normas cultas e normas populares. O português no Brasil: unidade e diversidade. O preconceito linguístico. A sociolinguística na educação básica. Metodologia: aulas expositivo-dialogais, análise de textos orais e escritos, seminários, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. Reimpressão 2014.

MARTINS, M.; VIEIRA, S.R.; TAVARES, M.A. **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M.L. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Complementar

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 16.ed.São Paulo: Contexto, 2001.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola. 2013.

BORTONI-RICARDO, S.M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

LET1614 ELABORAÇÃO DE TRAB. ACADEMICOS

EMENTA

Abordagem metodológica voltada para a familiarização e o suporte ao aluno, subsidiando o estudo e a elaboração de trabalhos acadêmicos, desde o planejamento até a redação científica e a apresentação dos trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Etapas do planejamento do trabalho científico. Tipos de pesquisa. Pesquisa bibliográfica: planejamento, levantamento de fontes, referências analógicas e digitais. Técnicas de leitura de textos. Resumo. Resenha. Citações. Trabalhos acadêmicos: principais tipos. Projetos. Monografias. Metodologia: aulas expositivas e práticas, visando à formulação teórica e à prática simultaneamente, com o objetivo de proporcionar a fixação dos procedimentos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAUER, M.W. ; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed.São Paulo: Atlas, 1999.

TEIXEIRA, E.. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Complementar

KOCHE, J. C.. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SIQUEIRA, M. A. da S. **Monografias e teses: das normas técnicas ao projeto de pesquisa.** Brasília: Consulex, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1995.

LET1415 ESPANHOL II

EMENTA

Ampliação do conhecimento das estruturas da língua: desenvolvimento de habilidades orais e escritas para a consolidação da competência comunicativa de nível básico em língua espanhola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Continuação do estudo da morfologia. Classes de palavras. O grupo verbal. Analisis morfológico del español. O grupo nominal. La puntuación. Fonología e fonética da língua espanhola: Conceituação. Fonemas/grafemas, Alófonos e Archifonemas do espanhol. Alfabeto fonológico espanhol. Alfabeto fonético espanhol. Ponto de articulação e modo de articulação. Rasgos distintivos e rasgos suprasegmentales.

BIBLIOGRAFIA

Básica

IRIBARREN, M. C. **Fonética y fonología españolas.** Madrid: Sintesis, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española.** Madrid: Espasa, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española.** Madrid: Espasa, 2010.

Complementar

ARAGONÉS, L; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español: teoría y práctica.** Madrid: SM, 2009.

BOSQUE, I; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española.** Madrid: Espasa-Calpe, 1999. Reimpressão 2000. 3 v.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español.** 10. ed. Madrid: Ediciones SM, 2011.

GONZÁLEZ HERMOSO. A. **Conjugar verbos de España y de América.** Madrid: Edelsa, 2011.

MATTE BON, F. **gramática comunicativa de español.** Madrid: Edelsa, 1995. v. Reimpressão 2016.

3º PERÍODO

EDU1536 FUND. PSICOLÓGICOS DA EDU II

EMENTA

Análise do processo de ensino e aprendizagem com base nas principais linhas teóricas da psicologia, considerando os fatores intra e interpessoais desse processo

e as circunstâncias culturais, históricas e sociais nas quais o mesmo acontece. Prática Curricular: observação e problematização dos processos psicológicos relativos à aprendizagem e ao ensino no cotidiano escolar, com vistas às possibilidades de intervenção na prática docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Psicologia da aprendizagem: conceito de aprendizagem e sua importância para o homem; raízes históricas do estudo da aprendizagem; métodos de investigação da psicologia da aprendizagem; a formação do conhecimento e a aprendizagem escolar: epistemologia e ensino; o processo de aprendizagem e ensino nas diferentes abordagens: tradicional, comportamentalista, cognitivista, sociocultural; principais fatores de aprendizagem: intrapessoais, socioambientais e interpessoais; contribuição da psicologia para a formação do educador. METODOLOGIA: o trabalho pedagógico será desenvolvido por meio de atividades individuais e grupais orientadas pelo princípio da relação teoria-prática e da interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARRAHER, T. N.. **Aprender pensando**: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

COOL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALANGANA, I. C.. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social . 6. ed., rev. São Paulo: Summus, 2015.

Complementar

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2001.

MIZUKAMI, M. da G. N.. **Ensino**: as abordagens do processo . São Paulo: E.P.U., 1986. Reimpressão 2005.

RÊGO, T.C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

LET1035 MORFOSSINTAXE I

EMENTA

A formação do léxico da língua portuguesa. Léxico e rede semântica. O paradigma e o sintagma. Frase. A estruturação sintática: oração e período. As classes de palavras na formação dos sentidos e na estruturação do texto. A articulação intrafrasal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A língua mãe. Processos de formação. Neologismos. Empréstimos linguísticos. O papel da tecnologia na importação de termos. Léxico e rede semântica: campos lexicais e campos semânticos. A palavra no contexto. Paradigma e sintagma. Classes de palavras. Conceito de frase, oração, período. A articulação das ideias na frase: o papel dos pronomes e das conjunções. Ordem e sentido na frase.

Metodologia: aulas expositivo-dialogais, análise de textos orais e escritos, seminários, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3.ed. Sao Paulo: Publifolha, 2010.

GONÇALVES, C.A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

VILLALVA, A. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Complementar

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

MONTEIRO, J.L. **Morfologia portuguesa**. São Paulo: Pontes, 2002.

PERINI, M.A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2006.

ROCHA, L. C. de A. **Estruturas morfológicas do português**. 2. ed. 2008. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

LET1098 ESTUD. DE LITERAT. DE LING. PORT.

EMENTA

Contexto sociocultural e histórico das produções literárias de língua portuguesa na Europa; estudos das obras literárias significativas e da sua relação com a cultura letrada brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Contexto sociocultural e histórico das produções literárias de língua portuguesa na Europa; estudos das obras literárias significativas e da sua relação com a cultura letrada brasileira.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2010. Reimpressão 2015.

PROENÇA FILHO, D.. **Estilos de época na literatura: através de textos comentados**. 20 ed. São Paulo: Prumo, 2012

PROENÇA, G.. **Historia da arte**. 16. ed. São paulo: Ática, 2002.

Complementar

AMORA, A.S. (Org.). **Presença da literatura portuguesa**. 5. ed. São Paulo: DIFEL, 2008. v.2.

ÁVILA, A. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva. 2012. Reimpressão 2016.

FERNANDES, A.G.; SILVEIRA, F.M. (Org.) **A literatura portuguesa: visões e revisões**. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

SARAIVA, J.H. **História concisa de Portugal**. Lisboa: Publicações Europa-América, 2003.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. 17. ed., corr. atual. Porto, Portugal: Porto, 2010.

LET1572 ESTUDOS DAS FORMAS POÉTICAS

EMENTA

Conceito de poética. Teorias da lírica: visão histórica. Componentes estruturais do poema. Formas tradicionais e formas livres. Lirismo e gênero literário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A poesia segundo Platão e Aristóteles. Presença da poesia lírica na cultura: da Grécia Antiga à fase romântica. Lirismo e material verbal. Componentes estruturais do poema: verso, música, imagem, significações. Poesia, artesanato e a metapoesia: a modernidade poética. Estrutura da lírica moderna (dissonâncias e anormalidades). Formas tradicionais: ode, elegia, soneto etc. O verso-lirismo moderno. Formas livres da poesia contemporânea. Da canção de amigo e de amor ao cancionário poético contemporâneo. Aulas teóricas e práticas. Análise de textos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANDRADE, J. **Procurando o poético**. 3. ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1994.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**: através de textos comentados. 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012.

Complementar

Aristóteles. **Poética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CÂNDIDO, A. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

CARA, S.de A. **A poesia lírica**. São Paulo: 4. ed. Ática, 1998.

PIGNATARI, D. **O que é comunicação poética**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

STAIGER, E. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

LET1584 LINGUÍSTICA TEXTUAL

EMENTA

Estudar as várias gerações de linguística textual desde os anos 60 até as abordagens contemporâneas dos gêneros textuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Conceituação. Trajetória da linguística textual. Concepções de texto. Critérios de textualidade (coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade). Referenciação: progressão tópica e progressão referencial. Relações entre fala e escrita. Tipos e gêneros textuais. O texto em sala de aula. Metodologia: aulas expositivo-dialogais, análise de textos orais e escritos, seminários, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, c2006. Reimpressão 2015.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M.. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed., São Paulo: Contexto, c2009. Reimpressão 2015

MARCUSCHI, L. **A produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

Complementar

CAVALCANTE, M. M.. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2016.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola, 2010.

KOCH, I. G. V.. **Introdução à lingüística textual:** trajetória e grandes temas . 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2009. Reimpressão 2013.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade:** diálogos possíveis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LET1416 ESPANHOL III

EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico em língua espanhola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Estruturas gramaticais; continuação do estudo da morfologia espanhola: as classes gramaticais - pronomes, sujeitos e complementos, verbos de irregularidade comum. Acentuação. Condicional. Laísmo, leísmo, loísmo. Pronomes relativos. Separação de sílabas. Verbos impessoais. Vozes do verbo: ativa e passiva. Conversação. O aluno aprenderá a: localizar determinados lugares em relação a outros pontos de referência da cidade. Descrever os meios de locomoção utilizados no dia-a-dia. Opinar sobre a realidade dos meios de transporte. Opinar sobre profissões, emprego, desemprego, salário a partir de um texto/contexto. Fonética. Aspectos culturais. O mundo hispânico. Prática oral e escrita. Aulas teóricas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MASIP, V. **Gramática española para brasileños:** fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010. Reimpressão 2016.

MILANI, Esther M. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española.** Madrid: Espasa, 2009.

Complementar

ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español:**teoría y práctica. Madrid: SM, 2009.

ASSALI, S. M. **Conjugação de verbos em espanhol.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

GOMIS BLANCO, P.; SEGURA, L. **Vademécum del verbo español.** 5. ed. Madrid: SGEL, 2008

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español.** Madrid: Edelsa, 1995. v . Reimpressão 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española:** fonología y fonética. Madrid: Espasa, 2011.

4º PERÍODO**EDU1530 PROJETO PEDAGÓGICO****EMENTA**

Estudo do projeto político-pedagógico como instrumento de organização do trabalho educativo escolar, enfatizando o currículo como organização do conhecimento. Prática curricular: observação e problematização em escolar de educação básica, tendo como eixo central a investigação sobre as concepções e práticas de currículo de forma articulada ao projeto educativo dessas escolas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

O projeto político-pedagógico como eixo norteador da organização da escola nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira; o currículo como base de organização dos tempos/espaços escolares no desenvolvimento de conhecimentos, valores e atitudes expressos no projeto político-pedagógico.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

MACEDO, E.O. **Criar o currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

RESENDE, L.M.G.; VEIGA, I.A. (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2001.

VEIGA, I. P.A. (Org.). **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2012.

Complementar

FONSECA, M.; VEIGA, I.P.A. **As dimensões do projeto político-pedagógico**. 9.ed. Campinas: Papirus, 2012.

GANDIN, D.; GANDIN, L.A. **Temas para um projeto político-pedagógico**. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOREIRA, A.F.B. (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papirus, 2001.

VASCONCELLOS, C. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização**. 18.ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VEIGA, I. P.A. (Org.). **Projeto político-pedagógico: uma construção possível**. 9.ed. Campinas: Papirus, 2000.

LET1036 MORFOSSITAXE II**EMENTA**

Articulação interfrasal de ideias: unidade e progressão temática. Coordenação e subordinação: implicações expressivas. O valor dos conectores. A sintaxe do texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A coordenação de ideias. A subordinação. O papel das conjunções. O valor expressivo da pontuação na ausência das conjunções. A anáfora e a catáfora. Retomada de referências e unidade temática. Progressão temática: seqüenciação de idéias. A organização interna do parágrafo. A articulação entre os parágrafos. Os recursos coesivos na manutenção da coerência. Coerência dissertativa. Coerência narrativa. Coerência descritiva. Particularidades de concordância e regência nominal e verbal. Metodologia: aulas expositivo-dialogais, análise de textos orais e escritos, seminários, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AZEREDO, J.C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2010.

KOCH, I.V. **As tramas do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

NEVES, M.H.M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2013.

Complementar

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CASTILHO, A.T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005.

NEVES, M.H.M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

PERINI, M.A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010. Reimpressão 2013.

LET1086 EST DAS LITER CONTEM LING PORT

EMENTA

Contexto sociocultural e histórico das produções literárias de língua portuguesa contemporânea. Estudos das obras literárias significativas e da sua relação com a cultura letrada brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Condições de produção, circulação e recepção das obras relevantes das literaturas de língua portuguesa em seus diferentes contextos históricos e sociocultural. Leitura e interpretação de textos significativos (em ficção narrativa, poesia e drama) de autores representativos de língua portuguesa na Europa e na África e suas relações com as manifestações culturais brasileiras. Metodologia: aulas teóricas e práticas. Reflexão analítica e crítica da produção literária de autores estudados; a postura individual e em grupo em momentos de exposição e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 37.ed. São Paulo: Cultrix, 2010. Reimpressão 2015.

SANTILLI, M.A. **Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo: Arte & Ciência. 2003.

SARAIVA, A. **Modernismo brasileiro e modernismo português: Subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2004.

Complementar

ABDALA JUNIOR, B. **Literatura: história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX**. São Paulo: CNPq, 1989.

MARTINHO, A.M.Mão-de-Ferro. **Canônes literários e educação: os casos angolano e moçambicano**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

SARAIVA, A.J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto, Portugal: Porto, 2010.

SOUZA, M. de M. **África e Brasil africano**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2012. Reimpressão 2016.

TELES, G.M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LET1095 LING PORTUGUESA SEMANTICA

EMENTA

Objetivos da semântica, da semiótica e da linguística. O signo. Evolução da semântica. O problema da significação. Processos de aplicação semântica no campo lógico e no campo retórico. Teoria semântica. Modelizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A semântica: objeto e relações com outras disciplinas. O signo e o problema do significado. Denotação e conotação. Evolução da semântica. Aspectos lexicais e gramaticais do significado. Sinonímia, antonímia, polissemia, ambiguidade, vagueza, anáfora, hponímia, hiperonímia. A abordagem lógico-formal. Fenômenos pragmáticos: atos de fala, dêixis, pressuposição e implicaturas. Aulas expositivo-dialogais, análise de textos, seminários, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CANÇADO, M.. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Editora UFMG, 2013.

FERRAREZI JÚNIOR, C.. **Semântica: para educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, L. A.. **Manual de Semântica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Complementar

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e Semântica**. Editora: Elsevier Campus, 2011.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação a semântica**. 7.ed.São Paulo: Zahar, 2011.

SANTAELLA, L.. **A teoria geral dos signos**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2000.

TAMBA-MECZ, I. **A semântica**. 2. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LET1319 LINGUA LATINA NOÇÕES

EMENTA

Introdução ao estudo morfossintático e semântico da língua latina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

O latim e as línguas indo-europeias. A fonética e a ortografia do latim, a flexão dos substantivos, adjetivos e pronomes. O advérbio. O verbo e sua flexão. Aspectos da sintaxe latina. Prática de leitura e tradução. Metodologia: aulas expositivas, exercícios de leitura e tradução de textos, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GARCIA, J.M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3. ed. Brasília: Editora UnB, 2008. Reimpressão 2011.

REZENDE, A.M. **Latina essentiã: preparação ao latim**. 5.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

REZENDE, A.M.; BIANCHET, S.B. **Dicionário do latim essencial**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Complementar

ALMEIDA, N.M. **Gramática latina**: curso único e completo. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BERGE, D.; CASTRO, L.M.G.; MULLER, R. **Ars latina**: curso prático da língua latina. Petrópolis: Vozes, 2012. Reimpressão 2016.

GARCIA, J.M.; CASTRO, J.A.R.O. **Dicionário gramatical de latim**: (nível básico). Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

SILVA, A.C.; MONTAGNER, A.C. **Dicionário latino-português**: etimologia, gramática, derivações, exemplos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TORRINHA F. **Dicionário latino-português**. Porto: Marânus, 1942.

LET1417 ESPANHOL INTERMEDIÁRIO I**EMENTA**

Desenvolvimento das habilidades oral e escrita utilizando-se estruturas mais complexas da língua espanhola. Gramática textual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Estruturas avançadas da língua espanhola: desenvolvimento de habilidades orais e escritas. Introdução ao estudo teórico-prático das estruturas sintáticas da língua espanhola. Sintagma, oração e frase. A estrutura da oração. A coesão e a coerência. Os marcadores do discurso.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

BOSQUE, I.; GUTIÉRREZ-REXACH, J. **Fundamentos de sintaxis formal**. Madrid: Akal, 2009. Reimpressão 2016.

DICCIONARIO panhispánico de dudas. Madrid: Real Academia española, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. morfología e sintaxi I. Madrid: Espasa, 2009. v.1.

Complementar

GOMIS BLANCO, P.; SEGURA, L. **Vademécum del verbo español**. 5. ed. Madrid: Editora SGEL, 2008.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S.; IGLESIAS BANGO, M; LANERO RODRIGUEZ, C. **Análisis sintáctico 1**. Madrid: Anaya, 2002.

MASIP, V. **Gramática española para brasileños**: morfosintaxis. Tomo I. Barcelona: Difusión. 1999. Reimpressão 2016

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa de español**. Madrid: Edelsa, 1995. Reimpressão 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2009. v.2.

5º PERÍODO**EDU1531 DIDÁTICA****EMENTA**

Estudo dos processos de ensino e aprendizagem em suas articulações com a organização do trabalho pedagógico na escola, inserida no contexto das relações sociais mais amplas, identificando determinantes e condicionantes da prática pedagógica e desenvolvendo conhecimentos e habilidades indispensáveis ao

exercício da função docente dirigida à aprendizagem do aluno. Prática curricular: observação e problematização do trabalho docente, investigando a condução do processo de ensino e aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A didática como organização do trabalho docente situada no contexto histórico da educação; transposição didática; organização de situações sequenciais didáticas; elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino-aprendizagem; competências e desafios postos para o professor na atualidade. Metodologia: o trabalho pedagógico será desenvolvido relacionando teoria e prática, a partir de questionamentos sobre as concepções e análise e experiências de ensino observadas e/ou vivenciadas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

LOGAREZI, A.M.; PUENTES, R.V. **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papirus. 2011.

VEIGA, I.P.A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar

ALMEIDA, G.P. **Transposição didática: por onde começar**. São Paulo: Cortez, 2007.

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1990.

FARIAS, I.M.S. et AL. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2011.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Convite a viagem. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.

VEIGA, I.P.A. (Org.). **Repensando a didática**. 29. Ed. Campinas: Papirus, 2012.

EDU1537 ESTÁGIO CURRICULAR NA ESCOLA

EMENTA

Inserção no contexto educativo da Escola de Educação Básica para investigação da realidade escolar e dos problemas postos na contemporaneidade, com ênfase no processo de elaboração, execução e avaliação do projeto político-pedagógico e na gestão institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

O estágio na formação profissional; a formação do educador; a escola de educação básica (função social, caracterização - infraestrutura, setores organizativos, relação com a comunidade, corpos docente, discente e técnico-administrativo, serviços gerais); gestão escolar (instâncias de participação democrática); projeto político-pedagógico. O estágio toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação e a intervenção pedagógica. Nesse estágio, privilegiam-se a coleta de dados, através de observações, entrevistas e análise de documentos, para problematização da escola e de suas práticas no exercício democrático, e o levantamento de hipóteses na busca de explicação teórica para as questões levantadas. O trabalho é permeado por leituras, debates e sistematização das questões apreendidas e trazidas para a sala de aula na Universidade, onde são tomadas como objeto de estudo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Org). **O sentido da escola**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sepe, 2002.

GERALDI, C. M.G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. **Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a)**. 1 ed. Campinas, SP: Alb, 2000.

RIOS, Terezinha A. **Compreender e ensinar: Por uma docência da melhor qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Complementar

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

BRZEZINSKI, I. (Org). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

GHEDIN, E.; LEITE, Y. U. F.; ALMEIDA, M. I.; **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber Livro, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1995.

LET1619 LITERAT BRASILEIRA FUNDAMENTOS**EMENTA**

Formação e identidade da cultura e da literatura brasileiras. A literatura brasileira e os movimentos culturais nacionais. As condições de produção e de circulação da produção literária no Brasil. Estudo das obras representativas da literatura brasileira: suas características e o seu caráter nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Cultura brasileira/culturas brasileiras. As relações da literatura com outros saberes na construção da identidade cultural brasileira: diálogo da literatura com a história e a sociologia; a proposta de nacionalismo na produção literária e cultural oitocentista: Alencar, Machado e os críticos da arte e da cultura; os meios de produção e divulgação da literatura brasileira: da fase colonial ao pré-modernismo; estudo das obras literárias (em ficção narrativa, poesia e drama) representativas da cultura literária e da identidade cultural brasileira: de Gregório de Matos a Lima Barreto. Metodologia: aulas teóricas e práticas. Reflexão analítica e crítica das manifestações culturais e da produção literária brasileira estudada.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 37. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MERQUIOR, J.G. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

Complementar

CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade: Estudos de teoria e história literária**. 7. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

HOLANDA, S.B.; CÂNDIDO, A. **Capítulos da literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**: 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012.

SCHWARZ, R. **Um mestre na periferia do capitalismo**: Machado de Assis. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

LET1617 ANALISE DO DISCURSO

EMENTA

Análise do discurso: conceituação. Tendências em análise do discurso. A construção do sentido no discurso. Análise do discurso e ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Análise do discurso: seu objetivo e seus limites. Língua e discurso, as condições de produção do discurso construção e circulação do sentido. Subjetividade, heterogeneidade e dialogismo. Formação ideológica. Gêneros discursivos, discurso e estilo. A análise do discurso em sala de aula. Aulas expositivo-dialogais, análise de textos de diversos gêneros, seminários, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Unicamp, 2002.

ORLANDI, E. P.. **Análise de discurso**: Princípios & procedimentos. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

VOESE, I. **Análise do discurso e ensino de língua**. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRAIT, B. **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2005. Reimpressão 2013.

CHARAUDEAU, P.; MAINGENEAU, D. **Dicionário de Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2014.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3.ed. Campinas: Unicamp, 1997.

POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LET1094 LING PORT EVOLUÇÃO HISTORICA

EMENTA

Língua: história e evolução. Expansão da língua portuguesa no mundo. O Português arcaico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Romanização da Península Ibérica. O latim vulgar: sustrato e superstrato. O galego-português. Período da língua portuguesa. Fonética histórica. Metaplasmos. Morfologia histórica. Sintaxe da frase. Metodologia: aulas expositivas, análise de textos, seminários, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BASSO, R.M.; GONÇALVES, R.T. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2014.

COUTINHO, I.L. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

SILVA, R. V. M. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe.** São Paulo: Contexto, 2013.

Complementar

ALI, M. Said. **Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa.** 3. ed. Brasília: UnB, 1964.

NOLL, V. **O português brasileiro: formação e contrastes.** São Paulo: Globo, 2008.

SPINA, S. (Org.). **História da língua portuguesa.** Cotia-SP: Ateliê, 2008.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIARO, M. E. **Etimologia.** São Paulo: Contexto, 2011.

LET1418 ESPANHOL INTERMEDIÁRIO II

EMENTA

Desenvolvimento das habilidades linguísticas visando à fluência à precisão. Estruturas intermediárias da língua espanhola: desenvolvimento da linguagem comunicativa do cotidiano com ênfase na compreensão oral e escrita. Gramática textual. Estudo de aspectos da cultura dos países de língua espanhola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

a) Uso social da linguagem: em cartas pessoais informais e formais; em situações culturais; a narração e a descrição; os marcadores temporais; os marcadores da conversação; exercícios escritos usando os conectivos discursivos, causais e consecutivos; Dar-se-á importância à tipologia e estrutura do período composto. Estudo das conjunções e locuções conjuntivas e demais elementos constitutivos do período composto com ênfase nas diferenças entre o espanhol e o português. Organizar um relato; começar e finalizar um relato; argumentar uma opinião. b) Fonética geral da língua espanhola. c) Gramática contextualizada da língua espanhola: estudo das questões essenciais da gramática, utilizando mecanismos que estabeleçam as diferenças entre o sistema espanhol e português. d) Aspectos da cultura dos países de língua espanhola. Prática oral e escrita. Aulas teóricas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOSQUE, I.; GUTIÉRREZ-REXACH, J. **Fundamentos de sintaxis formal.** Madrid: Akal, 2009. Reimpressão 2016.

DICCIONARIO Panhispánico de dudas. Madrid: Real Academia Española, 2005.

MASIP, V. **Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis.** São Paulo: Parábola, 2010. Reimpressão 2016.

Complementar

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española.** Madrid: Espasa-calpe, 1999. 3 v.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S.; IGLESIAS BANGO, M.; LANERO RODRIGUEZ, C. **Análisis sintáctico 1.** Madrid: Anaya, 2002.

MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del español.** Tomo I. Madrid: Edelsa, 1995. Reimpressão 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española: morfología y sintaxis.** 2 t. Madrid: Espasa, 2009. v.1.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española: Sintaxis II.** Madrid: Espasa, 2009. v.2.

6º PERÍODO

EDU1533 PLAN AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

EMENTA

Estudo dos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam as práticas de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico e suas articulações com os processos de construção e sistematização do conhecimento. Prática Curricular: observação e problematização da prática de planejamento e avaliação do ensino e aprendizagem, na perspectiva da ressignificação do trabalho docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Planejamento e avaliação do trabalho pedagógico: pressupostos teórico-metodológicos; plano de ensino; elementos constitutivos; avaliação da aprendizagem: métodos, técnicas e critérios; a dimensão formativa da avaliação. METODOLOGIA: o trabalho pedagógico será desenvolvido por meio de atividades de natureza teórico-prática, considerando o movimento de descrição, compreensão e explicação dos problemas da prática pedagógica, tendo em vista a construção de uma nova forma de planejar e avaliar o ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIMENO SACRISTAN, J. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : língua portuguesa : 5ª e 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC, 2000. 4v. Disponível em:<
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2018

FREITAS. L. C. **Avaliação Educacional**: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2009.

HOFFMANN, J. **Avaliação**: mito & desafio, uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1999.

MORETO. V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

EDU1570 EST CURRIC NO ENS DE PORT I

EMENTA

Inserção no contexto educativo da escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) para investigação dos processos de ensino-

aprendizagem, com ênfase na gestão das turmas e formas de interação e de enfrentamento dos problemas na sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A organização do trabalho pedagógico na escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e suas repercussões no contexto da aula; o processo de ensino-aprendizagem (gestão da turma, dinâmica interativa professor-alunos); a sala de aula como espaço de pesquisa e de intervenção pedagógica; a pesquisa como princípio científico e educativo. O estágio toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação e a intervenção pedagógica. Nesse estágio privilegiam-se a coleta e análise de dados sobre o processo de ensino-aprendizagem, através de observações e entrevistas, para problematização da prática pedagógica na sala de aula da escola-campo de estágio e explicação teórica para as questões levantadas. O trabalho é permeado por leituras, debates e sistematização das questões apreendidas e trazidas para a sala de aula na Universidade, onde são tomadas como objeto de estudo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2003. Reimpressão 2014.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto 2009. Reimpressão 2015.

PIMENTA, S.G.; CAMPOS, E. N. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

Complementar

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BIANCHI, A.C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 2000. 4 v. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2018.

GIMENO SACRISTAN, J. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. Reimpressão 2013.

EDU1576 EST. CURR NO ENS DE ESPANHOL I

EMENTA

Inserção no contexto educativo da escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Médio) para investigação dos processos de ensino-aprendizagem de História (planejamento, execução e avaliação) e exercício supervisionado da função docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Organização didático-pedagógica; o processo de ensino-aprendizagem (gestão da matéria, planejamento, execução e avaliação); o ensino de História no Ensino Fundamental e Médio (metodologia e recursos didáticos). O estágio toma como eixo

norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação e a intervenção pedagógica. Nesse estágio privilegiam-se o planejamento (planos de aula), a regência compartilhada e a construção de intervenções pedagógicas, sob a forma de projetos didáticos para redução/superação das dificuldades de aprendizagem detectadas. Esse trabalho é permeado por leituras, debates e sistematização das questões apreendidas e trazidas para a sala de aula na Universidade, onde são tomadas como objeto de estudo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRZEZINSKI, I. (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

VASCONCELOS, C.S. **Planejamento: projet de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2008.

SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola, 2005.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 2000. 4 v. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2018

GIMENO SACRISTAN, J.; **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar: convite a viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Reimpressão 2010.

LET1620 LIT BRAS PRODUÇÃO CONTEMPORANEA

EMENTA

A literatura brasileira antes e depois do Movimento Modernista. As diversas vozes poéticas brasileiras. A relação da mídia com a produção literária brasileira e vice-versa. Os experimentalismos literários. Caminhos da literatura, agora: poetas e ficcionistas contemporâneos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

O movimento cultural modernista: teses e contradições. A incorporação na produção cultural brasileira da literatura feminina, da afro-brasileira, e de outras vozes literárias. A poesia na canção popular brasileira, ontem e hoje. Os experimentalismos literários: das propostas modernistas à atualidade. Textos literários e as possibilidades do diálogo com os diversos meios modernos de reprodução: versões cinematográficas e televisivas de obras literárias brasileiras. Rumos da narrativa e da poesia contemporâneas: estudo de textos poéticos, dramáticos e prosaicos de autores atuais. Metodologia: aulas teóricas e práticas. Reflexão analítica e crítica das manifestações culturais e da produção literária brasileira estudada.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOSI, A.. **História concisa da literatura brasileira**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

DIDIER, M. T. **Emblemas da sagração armorial: Ariano Suassuana e o movimento armorial (1970-76)**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000

REZENDE, N. **A semana de arte moderna**. São Paulo: Ática, 2000.

Complementar

BOAVENTURA, M. E. (Org). **22 por 22: a semana de arte moderna vista pelos seus contemporâneos**. 2. ed., rev. ampl. São Paulo: EDUSP, 2008.

CANDIDO, A.; CASTELO, J. A. **Presença da literatura brasileira**. 11 ed. São Paulo: DIFEL, 2003. v

GULLAR, F. **Argumentação contra a morte da arte**. 7. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999

SANT'ANNA, A.R.de. **O canibalismo amoroso: o desejo e a interdição em nossa cultura através da poesia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

TELES, G.M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LET1425 ESPANHOL AVANÇADO

EMENTA

Ampliação das estruturas linguísticas, do conhecimento vocabular e funções comunicativas em nível avançado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Consolidação da competência comunicativa em nível avançado. Estudo morfossintático do espanhol. Análises mais detalhadas dos usos especiais da gramática espanhola. Gramática textual. Aspectos culturais dos países de língua espanhola. Prática oral e escrita. Aulas teóricas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

ILARI, R.; GERALDI, J.W. **Semântica**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SANCHEZ LOBATO, J.; VIDAL, A.D.; PINILLA, R. **Aspectos del español actual: Descripción, enseñanza, y aprendizaje (L1 y L2)**. Madrid: SGEL, 2009.

Complementar

BARTHES, R. **Aventura semiológica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LAPESA, R. **Historia de la Lengua española**. Barcelona: Gredos.

Disponível em: <<https://filologiaunlp.files.wordpress.com/2012/04/rafael-lapesa-historia-de-la-lengua-espanola.pdf>> Acesso em 02mai2017.

MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. (cd rom) 1. ed. Madrid: Gredos.1996.

NÖTH, W. **A Semiótica no século XX**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola, 2005.

LET1624 LIBRAS TOP DE EST LINGUISTICOS

EMENTA

Aspectos sociohistóricos e culturais da surdez. Tópicos da educação bilingue para surdos. A legislação brasileira e a circulação da Libras. Aspectos linguísticos das

línguas de sinais. Aquisição da Libras (L1) e do português como L2 para surdos. Alfabetização e Letramento de surdos. A escrita em Libras. Prática da Libras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Inclusão e modelos educacionais para a educação de surdos. A legislação, o uso e a circulação da Libras. Aspectos linguísticos das línguas de sinais: elementos definidores do seu status linguístico. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos da Libras. Aquisição da Libras (L1) por surdos. O português como L2 para surdos: principais características de sua aprendizagem. Estudo da alfabetização e letramento de surdos. A escrita em Libras. O intérprete de Libras. Prática da Libras: diálogos contextualizados. Metodologia: aulas expositivo-dialogais, reflexão e discussão sobre temas abordados, vídeos temáticos. procedimentos que visem a articulação teoria e prática, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

LODI, A. C. B.; FERNANDES, E.; DORZIAT, A. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Reimpressão 2007.

Complementar

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. (Aut.). **Libras em Contexto** : Curso Básico : livro do Professor. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://www.4shared.com/office/VQ75qldW/libras_em_contexto_-_livro_do_.html?locale=en>. Acesso em: 7 abr. 2016.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009. Reimpressão 2014.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. (Edt). **Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas**. 3. ed., rev. ampl. São Paulo; EDUSP, 2015. v.

LACERDA, C.; SANTOS, I.F. de. (Org.). **Tenho um aluno surdo e agora?** São Carlos-SP: EdUFSCar, 2013.

PEREIRA, M.C.C. (Org.). **LIBRAS: conhecimentos além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hill, 2011. Reimpressão 2013.

7º PERÍODO

EDU1532 POLITICA E LEGISL EDUCACIONAL

EMENTA

Estudo das políticas educacionais, destacando-se a legislação como uma de suas expressões, bem como suas repercussões na escola de educação básica e na prática pedagógica do professor. Prática Curricular: problematização e discussão sobre a materialidade das políticas e da legislação no interior na escola.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Estado e sociedade; políticas educacionais no contexto das políticas sociais. A trajetória da política educacional brasileira, gestão, financiamento e controle social. A educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Legislação nacional e estadual e sua aplicabilidade na realidade da educação básica. Metodologia: o trabalho pedagógico será desenvolvido por meio da problematização e da construção de explicações para a prática, a partir da observação da realidade e da literatura estudada.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública** Campinas: Autores Associados, 2004.

CURY, C.R.J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: Pp&A, 2000.

LIMA, A.B. (Org.). **Estado, políticas educacionais e gestão compartilhada**. São Paulo: Xamã, 2004.

Complementar

ALMEIDA, J.R.P. **Instrução pública no Brasil (1500 a 1889): história e legislação**. 2. ed. São Paulo: Editora da Pontífica Universidade Católica de São Paulo, 2000.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (1996). **LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional** : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional . 6. ed. Brasília: Ed. Câmara, 2011.

SAVIANI, D.. **Da nova ldb ao novo plano nacional de educação**: por uma outra política educacional. 3. ed. Campinas: Autores associados, 2000.

SILVA, N. S. F. C.; AGUIAR, M. A. DA S. **Gestão da educação**: Impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora e Livraria Ltda, 2000. SAVIANI, D. **Da nova LDB ao plano nacional de educação**: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2000.

VIEIRA, S.L. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília: Plano, 2011.

EDU1571 EST CURRIC NO ENS DE PORT II

EMENTA

Inserção no contexto educativo da escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Médio) para investigação dos processos de ensino-aprendizagem de Português (planejamento, execução e avaliação) e exercício supervisionado da função docente.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Organização didático-pedagógica; o processo de ensino-aprendizagem (gestão da matéria, planejamento, execução e avaliação); o ensino de Português no Ensino Fundamental e Médio (metodologia e recursos didáticos). O estágio toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação e a intervenção pedagógica. Nesse estágio privilegiam-se o planejamento (planos de aula), a regência compartilhada e a construção de intervenções pedagógicas, sob a forma de projetos didáticos para redução/superação das dificuldades de aprendizagem detectadas. Esse trabalho é permeado por leituras, debates e sistematização das questões apreendidas e trazidas para a sala de aula na Universidade, onde são tomadas como objeto de estudo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola, 2007. Reimpressão 2014.

DIONÍZIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. Reimpressão 2013.

LINHARES, C. F. S. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pp&A, 2001.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 2000. 4 v. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2018

Orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1999. 4 v.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SOUZA, A. L. S.; CORTI, A.P.; MENDONÇA, M. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Reimpressão 2010.

EDU1577 EST CURRIC NO ENS DE ESPANHOL II

EMENTA

Inserção no contexto educativo da escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Médio) para investigação dos processos de ensino-aprendizagem de Espanhol (planejamento, execução e avaliação) e exercício supervisionado da função docente.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Organização didático-pedagógica; o processo de ensino-aprendizagem (gestão da matéria, planejamento, execução e avaliação); o ensino de Espanhol no Ensino Fundamental e Médio (metodologia e recursos didáticos). O estágio toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação e a intervenção pedagógica. Nesse estágio privilegiam-se o planejamento (planos de aula), a regência compartilhada e a construção de intervenções pedagógicas, sob a forma de projetos didáticos para redução/superação das dificuldades de aprendizagem detectadas. Esse trabalho é permeado por leituras, debates e sistematização das questões apreendidas e trazidas para a sala de aula na Universidade, onde são tomadas como objeto de estudo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRZEZINSKI, I. (Org.) **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**: convite a viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VASCONCELOS, C.S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2008.

Complementar

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC, 2000. 4 v. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2018

GIMENO SACRISTAN, J. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VEIGA, I.P.A.; CUNHA, M.I. (Org). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. Reimpressão 2010.

LET1618 GRAMATICA REVISÃO CRITICA

EMENTA

Reflexão sobre a gramática. Tipos de gramática. Tipos de ensino. Reflexão sobre a nomenclatura.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Gramática: conceito, tipos, evolução histórica. A gramática tradicional e a linguística moderna. Modelos de análise gramatical. O problema da nomenclatura. Gramática e ensino: problemas e propostas. Metodologia: aulas expositivas, atividades de discussão em grupo, seminários, pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FRANCHI, C. *et al.* **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola, 2006. Reimpressão 2013.

HENRIQUES, C.C. **Nomenclatura gramatical brasileira**: 50 anos depois. São Paulo: Parábola, 2009.

NEVES, M.H.M. **A gramática passada a limpo**: conceitos, análise e parâmetros. São Paulo: Parábola, 2012.

Complementar

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

FARACO, C.A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

NEVES, M.H.M. **A Gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OLIVEIRA, R.P.; QUAREZEMIN, S. **Gramáticas na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

POSSENTI, S. **Porque (não) ensinar gramática na escola**. Campinas SP: Mercado das Letras, 2003.

LET1621 LIT BRAS PROD REG CONTEMPORANEA

EMENTA

Conceito de regionalismo. Cultura, arte e literatura regionais. A literatura nordestina. Estudo da produção literária contemporânea: formas narrativa, dramática e lírica.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

O regionalismo: conceituação tradicional; os manifestos; regionalismos e globalização: as teses dos estudos multiculturais; do eurocentrismo (e essencialismo) à valorização das múltiplas manifestações artísticas locais, eruditas e populares. Literatura e outras linguagens artísticas acerca do Nordeste, e do Nordeste; a tradição do romance nordestino; o Cinema Novo e as questões sociais nordestinas; os rumos do romance e do conto nordestinos, hoje: estudo de textos. A tradição poética regional, e a produção lírica de agora, a temática nordestina na produção literária e suas relações com outras manifestações culturais. Reflexão analítica e crítica das manifestações culturais e da produção literária brasileira regional contemporânea de textos significativas de autores regionais contemporâneos. Pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2002.

BUENO, L. **Uma história do romance de 30**. Campinas: UNICAMP, 2015.

SANTIAGO, S. **Interpretes do Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2000.

Complementar

ABREU, M. **Histórias de cordeis e folhetos**. São Paulo: Mercado das Letras, 1999. Reimpressão 2011.

DACANAL, J.H. **O romance de 30**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2005.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura: através de textos comentados**. 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**. ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

LET1424 LITERATURAS DE LINGUA ESPANHOLA

EMENTA

Contexto sociocultural e histórico da produção literária espanhola. Estudo seletivo de textos relevantes da literatura espanhola, procurando dar maior ênfase aos grandes nomes do modernismo espanhol até a cultura espanhola atual e as suas características. Leitura e análise da narrativa do teatro, do ensaio e da poesia contemporânea.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Introdução ao estudo da literatura espanhola desde o período medieval até as vanguardas, principais obras e escritores. Contexto sociocultural e histórico das obras estudadas. Estudo crítico das obras relevantes de autores mais representativos. Leitura e reflexão analítica e crítica de textos significativos produzidos em períodos diversos da Literatura na Espanha. Metodologia: pesquisa bibliográfica. Aulas expositivas. Seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVAR, C.; NAVARRO DURAN, R. **Breve historia de la literatura española**. 2. ed. Madrid: Alianza editorial, 2014. Reimpressão 2016.

GARCIA LOPEZ, J. **História de la literatura española**. Barcelona: Vicens-vives, 2003.

GONZÁLEZ, J. **Breve historia de la literatura española**. Barcelona: Editorial Octaedro, 2008.

Complementar

BLANCO AGUINAGA, C.; RODRIGUEZ-PUÉRTOLAS, J; ZAVALA, I.M. **Historia social de la literatura española**. Madrid: Editorial AKAL, 2000. 2 v.

CABRALES ARTEAGA, J.M.; HERNANDEZ GARCIA, G. **Literatura española y latinoamericana**. Madrid: SGEL, 2009.

DÍEZ DE REVENGA, F.J. **Las vanguardias y la generación del 27**. Madrid: Síntesis, 2004. (Historia de la Literatura Universal)

GARRIDO, M.A. **Nueva introducción a la teoría de la literatura**. Madrid: Síntesis, 2004.

OVIEDO, J. M. **História de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Alianza. 2004.

8º PERÍODO

EDU1572 EST CURRIC NO ENS DE PORT III

EMENTA

Inserção no contexto educativo da escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) para exercício da docência na área de Português, aqui entendida como planejamento, execução e avaliação de projetos didáticos.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Profissionalização docente (formas de organização/mobilização corporativa da categoria profissional); saberes docentes e formação profissional; o exercício da docência (planejamento e prática pedagógica -plano de ensino, gestão da matéria, gestão da sala de aula, projetos didáticos) nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na área de Português. O estágio curricular toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação e a intervenção pedagógica. Nesse estágio, privilegiam-se o planejamento (planos de ensino) e a regência autônoma, o desenvolvimento de projetos didáticos e a investigação e participação nas organizações e movimentos corporativo-profissionais. O desenvolvimento do trabalho é permeado por leituras, debates e sistematização das questões apreendidas e trazidas para a sala de aula na Universidade, onde são tomadas como objeto de estudo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Org). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. Reimpressão 2013.

FREITAS, L.C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. Reimpressão 2013.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 2000. 4v. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FORMAÇÃO de professores: políticas e debates. 5. ed. Campinas: Papiros, 2012.

SANTOS, L.F.; SILVA, S.R.P.; LUIS, S.M.B. (Org). **Universidade e escola: diálogos sobre formação docente**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Reimpressão 2016

VEIGA, I.P.A.; AMARAL, A.L. **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas: Papyrus, 2012.

EDU1578 EST CURRIC NO ENS DE ESPANHOL III

EMENTA

Inserção no contexto educativo da escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) para exercício da docência na área de espanhol, aqui entendida como planejamento, execução e avaliação de projetos didáticos.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Profissionalização docente (formas de organização/mobilização corporativa da categoria profissional); saberes docentes e formação profissional; o exercício da docência (planejamento e prática pedagógica -plano de ensino, gestão da matéria, gestão da sala de aula, projetos didáticos) nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na área de espanhol. O estágio curricular toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação e a intervenção pedagógica. Nesse estágio, privilegiam-se o planejamento (planos de ensino) e a regência autônoma, o desenvolvimento de projetos didáticos e a investigação e participação nas organizações e movimentos corporativo-profissionais. O desenvolvimento do trabalho é permeado por leituras, debates e sistematização das questões apreendidas e trazidas para a sala de aula na Universidade, onde são tomadas como objeto de estudo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FREITAS, L.C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Reimpressão 2016.

VEIGA, I.P.A.; AMARAL, A.L. (Org.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas: Papyrus, 2012.

Complementar

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. (Org.). **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Massangana, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 2000. 4v. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

GIMENO SACRISTÁN, J.; **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOUZA, A.L.S.; CORTI, A.P.; MENDONÇA, M. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2012.

VASCONCELOS, C.S.. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2008.

LET1066 LAB DE LINGUA PORT E LITERAT

EMENTA

Análise de programas e manuais didáticos e paradidáticos. Oralidade e escrita na sala de aula. O trabalho com as variantes lingüísticas na sala de aula. Ensino da língua: usos e metalinguagem. Técnicas de refacção de texto. Prática de revisão de texto. Ensino da literatura na Educação Básica. Aulas teóricas e práticas.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

disciplina visa a oportunizar ao licenciado em Letras a reflexão sobre fundamentos e estratégias do trabalho didático com a língua materna e sua literatura. Com isso o futuro professor de língua portuguesa e literatura poderá questionar práticas existentes e ensaiar possibilidades de renovação numa área da educação básica em que as condições hoje vigentes na escola brasileira favorecem a acomodação e a resignação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003. Reimpressão 2014.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007. Reimpressão 2014.

LEITE, L.C.M. **Aprender e ensinar com textos**. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2011.

Complementar

BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. Reimpressão 2013.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto 2009. Reimpressão 2015.

KOCH, I.G.V. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

NEVES, M.H.M. **Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Contexto, 2010.

LET1426 ESPANHOL TRADUC E CONVERSAÇÃO

EMENTA

Teoria e técnicas de tradução e conversação em língua espanhola.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Conceito de tradução. Tipos e métodos de tradução e interpretação. A tradução oral e a tradução escrita. História e teorias da tradução. Língua, cultura e tradução. O signo linguístico e a tradutologia. A significação. A traduzibilidade / intraduzibilidade. Prática intensiva de tradução. Prática de conversação de temas variados. Análise de textos teóricos e práticos. Exercícios e práticas de tradução.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BASSNETT, S. **Estudos de tradução**: fundamentos de uma disciplina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2003.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**: Introducción a la traductología. 8. ed. Madrid : Cátedra, 2016

OUSTINOFF, M. **Tradução**: história, teorias e métodos. São Paulo: Parábola, 2011. Reimpressão 2015.

Complementar

ECO, U.. **A busca da língua perfeita na cultura européia**. 2. ed. São Paulo: EDUSC, 2002.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 23. ed. São Paulo: Cultrix. 2006.

MILTON, J. **Tradução**: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Reimpressão 2015.

SOUSA, G.H.P.(Org). **História da tradução**: ensaios de teoria, crítica e tradução literária. Campinas: Pontes, 2015.

TOURY, G. **Los estudios descriptivos de la traducción y más allá**. Metodología de la investigación en estudios de traducción Madrid: Cátedra, 2004.

TEO1916 HUMANISMO E CIDADANIA

EMENTA

Reflexão sobre o relacionamento entre cultura e humanismo, fazendo-se um discernimento dos modelos de realização da pessoa humana. Análise das implicações éticas do humanismo cristão, vivido de um modo libertador e ecumênico, seja ao nível social, seja pessoal, como também no exercício da profissão.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Desafios da humanidade: cultura e realização humana; ser humano e criação de valores; humanismos e anti-humanismos; humanismo cristão e ética comunitária.

Implicações do humanismo para a vida: questões de justiça no mundo; questões de moral pessoal. **Questões emergentes**: consciência ecumênica e ecológica.

Projeto de vida e de profissão. **Metodologia**: desenvolvimento, em cada tema do curso, de aulas com dinâmicas diferenciadas e complementares: aula de exposição do professor, aula com grupos de leitura dirigida (ou dinâmica de grupo, ou seminário), aula de debate em torno de audiovisual pertinente.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOFF, L. **Saber cuidar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

KUNG, H. **Projeto de ética mundial**: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. São Paulo: Paulinas, 2003.

PINSKY, J. PINSKY, C. (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2005.

Complementar

ANTONCICH, R.; SANS, J. M. M. **Ensino social da igreja**. Petrópolis: Vozes, 1992.

DUSSEL, E. **Ética comunitária**. Petrópolis: Vozes, 1987.

LÉVINAS, E. **Humanismo do outro homem**. Petrópolis: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, J.; BORGES, W. **Ética da Gaia**: ensaios de ética sócio-ambiental. São Paulo: Paulus, 2008.

SUSIN, L. C. (Org.). **Teologia para outro mundo possível**. São Paulo: Paulinas, 2006.

ELETIVAS DE CURSO

HIS1702 CULTURA AFRO BRASILEIRA

EMENTA

Os negros no Brasil. As culturas africanas no Brasil. A aculturação, acomodação, deculturação e transculturação africana na construção da cultura brasileira. O apagamento do africano na construção da identidade nacional e o seu ressurgimento.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Os negros no Brasil. As culturas africanas no Brasil: yoruba, daomeana e fanti-ashanti, maometanas, bantus. O processo de aculturação, deculturação, acomodação e transculturação do negro na sociedade brasileira. O culturalismo dos anos de 1930 no Brasil e o nascimento do mito da democracia racial. A contribuição do africano na economia, política, arte e religião. O apagamento da importância do negro na construção da identidade nacional. A revalorização do papel do negro e sua cultura no Brasil. Metodologia: aulas expositivas, leitura e discussões de textos, seminários e pesquisas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FONSECA, M.N.S. (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
 JAGUM, Pai Roberto de. **Brasil de todos os Orixás**. São Paulo: Íconem 2013.
 SILVA, V.G.da (Org.). **Caminho das Almas**: memória afro-brasileira. São Paulo: Summus, 2002.

Complementar

ALMEIDA, A. J. S.; SANTOS, L. de Al; FERRETTI S. F. **Religião, raça e identidade**. Colóquio do centenário da morte de Nina Rodrigues. São Paulo: Paulinas, 2009.
 CABRAL, F.J.G.; COSTA, R.P. (Org.). **História da escravidão em Pernambuco**. Recife: Ed.UFPE, 2012.
 COSTA, V.G.da. **É do dendê!** História e memórias urbanas da nação Xambá no Recife (1950-1992). [São Paulo]: Annablume, 2009.
 FERRETTI, S. F. **Querebentã de Zomadônu**: etnografia da casa das minas do Maranhão. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.
 ORTIZ, R. **A morte branca do feiticeiro negro**: umbanda e sociedade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1999. Reimpressão 2011.

HIS 1757 HIS E CULTURA AFRO BRAS E INDIG

EMENTA

Conceitos básicos: etnia, nação, tradição, aculturação e assimilação. O povoamento do atual território brasileiro pelos primeiros americanos: dados e interpretações da arqueologia e das ciências afins sobre as populações das quais descendem os habitantes que ocupavam o território no momento da chegada dos europeus. A imagem dos povos autóctones na história do Brasil contada pelos conquistadores: a visão eurocêntrica. Cotidiano dos principais povos: traços morais, cultura material, guerras, rituais e mitologia. Identidade indígena hoje. A luta pela terra e a recuperação da própria história. Os negros no Brasil. As culturas africanas no Brasil. A aculturação, acomodação, deculturação e transculturação africana na construção

da cultura brasileira. O apagamento do africano na construção da identidade nacional e o seu ressurgimento.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

O quadro do povoamento do atual território brasileiro pelos primeiros americanos, a partir das últimas pesquisas da arqueologia e das ciências afins. Discussão sobre a produção historiográfica e sobre a construção da imagem dos povos indígenas na história do Brasil. Cotidiano dos principais povos: traços morais, cultura material, guerras, rituais e mitologia. As sociedades indígenas na história do Brasil. Os negros no Brasil. Focos principais de escravidão. As culturas africanas no Brasil. A revalorização do papel do negro e sua cultura no Brasil. Metodologia: aulas expositivas, utilização de recursos audiovisuais e de textos. Visita a locais significativos das culturas afro-brasileira e indígena.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CUNHA, M. C. (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FELINTO, R. (Org). **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula**: saberes para os professores, fazeres para os alunos - religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SILVA, V.G. (Org.). **Caminho das almas**: memória afro-brasileira. São Paulo: Summus, 2002.

Complementar

ALMEIDA, A.J.S.; SANTOS, L.de A.; FERRETTI, S.F. **Religião, raça e identidade**. Colóquio do centenário da morte de Nina Rodrigues. São Paulo: Paulinas, 2009.

MIRANDA, M. da C. **A cidadania no Brasil**: o índio e o escravo negro. Brasília: Fundação Projeto Rondon, 2002.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5.ed. São Paulo Brasiliense, 2008. Reimpressão 2012

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**: a integração dos indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SARAIVA, J.F.S. **Formação da África contemporânea**. São Paulo: Atual, 1987.

HIS1901 NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

EMENTA

Discutir e experienciar as habilidades práticas, as competências e os conhecimentos teóricos interdisciplinares, envolvendo as áreas do conhecimento histórico, da comunicação, da pedagogia, da informática e dos jogos digitais, necessários à correta e eficaz utilização das lousas interativas multimedias (LIMs), de e-readers e e-books e das redes sociais, na pesquisa, ensino e extensão, na área da História e áreas afins, destacando o valor agregado dessas tecnologias para a educação no século XXI

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Através do estudo e análise de aplicações práticas (envolvendo professores que já estão utilizando estas ferramentas em escolas das redes pública e particular, do Recife), a disciplina terá como objetivo definir as características e o valor agregado que as tecnologias estão determinando, no campo de treinamento de comunicação e ensino na área da História e áreas afins. Deverá apresentar aos alunos, de forma

interativa, o uso das LIMs e dos softwares operacionais principais para a concepção, design e desenvolvimento de conteúdos educacionais digitais. Metodologia: aulas teóricas e práticas, com o uso dos equipamentos idôneos (LIMs, e-Readers, Tablets, iPads e similares e equipamentos de digitalização). Partilha de experiências, através do incentivo à criação/participação em redes sociais, especialmente naquelas que promovem a cooperação entre os participantes, na área da pesquisa, ensino e extensão, e têm preocupação com o uso social da tecnologia.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

NIKITIUK, S. L. (Org.) **Repensando o ensino de história**. 5.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, J. M. A. de. **Escrevendo com o computador na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2006.

PINSKY, J. (Org.) **O Ensino de história e a criação do fato**. 12.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Complementar:

ALMEIDA, F. J. de. **Educação e informática: Os computadores na escola**. 2. ed. São Paulo: Autores associados, 1988.

BITTENCOURT, C. M. F. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. R. (Org.) **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos (SP): EdUFSCar, 2002.

KARNAL, L. (Org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LEITE, L. S. (Coord.) **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2004.

HIS1911 CRIAR E FAZER TEATRO DIDÁTICO

EMENTA

Discutir e experienciar as habilidades práticas, as competências e os conhecimentos teóricos interdisciplinares, envolvendo as áreas do conhecimento histórico, da comunicação, da pedagogia, e das artes cênicas, visando fazer em sala de aula experiências de teatro educativo (ou pedagógico), através estudo e desenvolvimento das técnicas cênicas, aplicando-as na comunicação do conhecimento.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

O teatro, na história das sociedades. O processo de produção / adaptação de textos, com rigoroso conteúdo historiográfico, que sejam adequados à dramatização. As questões práticas envolvidas na produção de obras cênicas com objetivo pedagógico. Exercícios práticos de produção / adaptação de textos; de leitura dramática; de concepção de cenários; de trabalhos de postura e de imitação da voz; a questão das marcações, dos figurinos e das técnicas de maquiagem. Metodologia: aulas teóricas e exercícios práticos; frequência a espetáculos teatrais, com posterior discussão com diretores, atores e contra-regras; montagem coletiva de uma peça de caráter didático-pedagógico sobre um tema abordado em disciplina do currículo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BEHLAU, M & PONTES, P. **Higiene vocal**: informações básicas. São Paulo: Lovise, 1997.

BOSI, A. **Cultura brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática, 2004.

KAUFMAN, T.N. **Arte cênica**: âncora e plataforma da identidade judaica. A dramaturgia judaica em Pernambuco. Recife: CEPE, 2008.

Complementar

FIGUEIRÔA, A. **Barreto Júnior**: o rei da chanchada. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2002.

GRUBB, N. **Anjos da arte**. São Paulo: Ática, 1997.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. Reimpressão 2012

PEIXOTO, F. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LET1579 CULTURA E ARTE I

EMENTA

Conceito de cultura e de estudos culturais. Conceito de arte: visões metafísica e dialética. Interconexão entre arte, cultura e sociedade.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Concepção de cultura: a tradição idealista e o materialismo cultural. Cultura acadêmica, folclore, cultura criadora e cultura de massas. Análise e interpretação de textos dos diversos fazeres culturais. Breve histórico das concepções de arte: o idealismo, o materialismo, a fenomenologia. Arte e pós-modernismo. Diálogo entre as manifestações artísticas e as diversidades culturais. As diversas linguagens artísticas. Estudo de textos artísticos como práticas culturais. Análise de documentos e de material didático utilizado no ensino de arte. Pesquisa bibliográfica. Aulas teóricas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2003.

COLI, J. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

Complementar

CALDAS, W. **Cultura**. 4. ed. São Paulo: Global, 1991.

GULLAR, Ferreira. **Argumentação contra a morte da arte**. 7. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

MONTEIRO NETO, J. **Aboio, poesia, improviso, cantoria: origens**. Recife: O autor, 2017..

LEVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

VILA NOVA, S. **Arte & cultura**: uma perspectiva sociológica. Recife: Ed. Bagaço, 1995

LET1590 ESTUDOS INTERCULTURAIS

EMENTA

Conceitos básicos de cultura. Cultura erudita, de massa e popular. Cultura e identidade. Conceito e função social da arte. Configurações histórico-culturais. Manifestações artístico-culturais: Pintura, Escultura, Cinema, Fotografia, Música,

Dança, Teatro, Literatura, Moda, Festas religiosas, Folclore, Artesanato. Estudo de casos. Seminários (em contexto universal, brasileiro e regional).

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Configurações histórico-culturais. Cultura e identidade. Narrativas do Brasil nas telas do século XIX. A linguagem cinematográfica como suporte de representações. Formação étnica e identidade. Cultura popular e identidade. Nacional. Cultura de massa no Brasil. Cultura popular regional do Nordeste. A proposta se inscreve em espaço de interculturalidade, de modo a entrecruzar manifestações culturais sincrônica e diacronicamente, tendo como eixo de reflexão a História. Objetiva-se sublinhar articulações em múltiplas modulações, condições sócio históricas e reelaborações que, em diversos espaços, em diferentes temporalidades e em linguagens e suportes plurais conferem sentido às representações e práticas culturais nos cenários universal, brasileiro e regional. Metodologia: aulas expositivas com utilização de quadro branco e audiovisuais. Estudos de casos. Seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALBÓ, X. **Cultura, interculturalidade, inculturação: formação sociopolítica e cultural.** São Paulo: Loyola, 2005.

BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias.** 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade.** 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

COMPLEMENTAR

BASTIDE, R. **As religiões africanas no Brasil.** contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

CHAUI, M. de S. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1996.

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** 11. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

VANNUCCHI, A. **Cultura brasileira: o que é, como se faz.** 4. ed. São Paulo: Universidade de Sorocaba, Loyola, 2006.

WERTHEIN, J. **Meios de Comunicação: Realidade e mito.** São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

LET1612 LITERATURA INFANTO JUVENIL

EMENTA

O gênero literário infanto-juvenil: historicidade, conceito. Características das obras: formas da narrativa e da poesia. A formação do público leitor.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

A constituição da literatura infanto-juvenil como gênero. A especificidade do gênero: a problematização do conceitual, pedagógico e metodológico. Estudo de textos narrativos e líricos à luz das propostas dos estudos culturais: o texto infanto-juvenil e as questões socioculturais. Componentes estruturais da obra literária infanto-juvenil: aspectos temáticos, lingüísticos e gráficos. A formação do leitor: a composição popular, os ambientes familiar e escolar. Critérios de seleção. Aulas teóricas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 2001.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil: história e histórias**. São Paulo: Ática, 1991.

Complementar

DINORAH, M. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FERNANDES, D. L. **A literatura infantil**. São Paulo: Loyola, 2003.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, M. **Leitura em crise na escola: As alternativas do professor**. 11. ed. Porto Alegre: Mercado aberto. 1993.

MACHADO, L. R. (Org). **A criança e o livro**. São Paulo: 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

LET1627 MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA

EMENTA

Estudo sobre a evolução do conceito de Letramento e suas consequências para o ensino na agência "escola". Diferenciar os conceitos de Letramento, Letramentos Múltiplos e Multiletramentos, focando o olhar investigativo na teoria dos Multiletramentos na escola que prevê uma nova ética e novas estéticas a partir da integração de alguns fatores: plurilinguismo, diversidade cultural, multisseioses, tecnologias digitais.

CONTEUDO PROGRAMATICO E METODOLOGIA

Alfabetização: breve esboço dos estudos a respeito da alfabetização. Observações sobre a questão no Brasil. Letramento: definição e evolução do conceito. Alfabetização e Letramento: o significado, atual, de alfabetizar letrando, analfabeto funcional. Letramentos Múltiplos (Letramento Digital e Letramento do Professor): entendimento do conceito e sua abrangência atual. Multiletramentos na Escola: entendimento do conceito, prática de protótipos de atividades, criação de sequências didáticas.

Aulas expositivas dialogadas. Pesquisa científica. Elaboração de resumos. Apresentação de seminários. Debates. Elaboração de sequências didáticas relacionadas às tecnologias digitais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 2004.

COMPLEMENTAR

KATO, M. A. **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 1. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos**, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.